

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO - HCE
CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO**

JANAINA NICOLETE PEDRO

**ARTE, CULTURA E MEMÓRIA: REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO MUSEAL DE
TURVO-SC E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO CULTURAL DOS
SUJEITOS.**

CRICIÚMA

2013

JANAINA NICOLETE PEDRO

**ARTE, CULTURA E MEMÓRIA: REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO MUSEAL DE
TURVO-SC E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO CULTURAL DOS
SUJEITOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de bacharel no curso de
Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. Ma. Amalhene Baesso
Reddig

CRICIÚMA

2013

JANAINA NICOLETE PEDRO

**ARTE, CULTURA E MEMÓRIA: REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO MUSEAL DE
TURVO-SC E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO CULTURAL DOS
SUJEITOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas do Curso de Artes Visuais – Bacharelado – UNESC.

Criciúma, 26 de junho de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Amalhene Baesso Reddig – Mestre em Educação – (UNESC) – Orientadora

Prof^a. Edite Volpato Fernandes – Mestre em Educação e Cultura (UDESC)

Prof. Marcelo Feldhaus – Mestrando em Educação (UNESC)

Dedico esta pesquisa a minha família, ao povo turvense que valoriza as suas origens, e a todos que de alguma forma contribuíram e acreditaram que eu seria capaz.

AGRADECIMENTOS

“A gratidão é o único tesouro dos humildes.”

William Shakespeare

Primeiramente, não poderia deixar de agradecer a Deus, pela oportunidade de estar fazendo uma graduação e de conseguir chegar até aqui, pela proteção e amparo em todas as horas de idas e vindas à Criciúma – SC.

Em especial agradeço a minha família, meus pais Alírio Constantino Pedro e Vanilda Nicolete Pedro que estiveram ao meu lado em todas as minhas decisões e me ampararam no momento em que minha vontade era desistir. A minha única irmã Léia e o seu esposo Lucas que muitas vezes me levaram a UNESC para as viagens e até mesmo para realizar a matrícula; ao pequeno Davi, meu sobrinho e afilhado que nasceu no dia em que parti para a minha primeira Bienal de São Paulo, passando assim longe dele nos seus primeiros dias de vida.

Agradeço também a todos os colegas, em especial a colega de turma Karize Pereira Consoni, que se tornou uma amiga de todas as horas, por todas as conversas e *sms* trocados nos momentos de alegria e de aflição.

Gostaria de agradecer também a todos que passaram pela minha vida nestes quase quatro anos de caminhada, aos novos amigos que fiz, ao pessoal do ônibus, companheiros de todas as noites, que de uma forma ou outra compartilhavam do mesmo objetivo de concluir o ensino superior, e das mesmas frustrações e conquistas do dia-a-dia.

Um obrigada especial dedico a minha orientadora Amalhene Baesso Reddig, por ter aceitado me auxiliar nesta caminhada e acompanhar atentamente todos meus desejos e intenções com o tema proposto. Estendo este agradecimento a professora Angelica Neumaier que me ajudou prontamente para a execução da produção artística, e aos demais professores que contribuíram em minha formação.

A querida Maria Ivete Pescador Maragno, funcionária do Museu de Turvo, que abraçou comigo os desafios da pesquisa, sempre dedicada e pronta para ajudar. A Prefeitura Municipal de Turvo e o SuperCooper, que auxiliaram na Exposição Fotográfica que fez parte da pesquisa, e as pessoas que disponibilizaram suas falas para a contribuição do trabalho, enfim, são muitos os agradecimentos, seria quase impossível citar em palavras toda minha gratidão.

“Preservar um lugar histórico, certos móveis e costumes é uma tarefa sem outro fim que o de guardar modelos estéticos e simbólicos. Sua conservação inalterada testemunharia que a essência desse passado glorioso sobrevive às mudanças.”

Nestor García Canclini

RESUMO

A presente pesquisa trata de questões culturais e do interesse pessoal de analisar como os moradores da cidade de Turvo-SC se relacionam com o Museu Lourenço Manenti. Intitulada “Arte, Cultura e Memória: Reflexões sobre o espaço museal de Turvo-SC e sua contribuição para a formação cultural dos sujeitos.” destaca como problema de pesquisa compreender que relações são possíveis entre o acervo do Museu e a comunidade local. Na tentativa de responder a essa questão e também alcançar o objetivo da pesquisa que é compreender as relações entre as funções do Museu Lourenço Manenti na perspectiva de manter viva a memória local por meio de exposições temáticas, foram utilizados como abordagem da pesquisa a investigação qualitativa, de natureza aplicada e a mesma insere-se na linha de processos e poéticas do curso de Artes Visuais – Bacharelado. Busco como fundamentação teórica dialogar a partir do escritor local COLODEL (1987) e para destacar os temas arte cultura, memória e museus dialogo com COLI (2006), SANTOS (1994), BOBBIO (1997), BOSI (2001) LEITE (2005) REDDIG (2007), FELDHAUS (2004) e PLANO NACIONAL DE CULTURA (2012). Com o intuito de chamar atenção do público em relação a divulgação e valorização da arte e cultura, foi realizada uma exposição fotográfica (fora e dentro do Museu) e concomitantemente uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários, que foi de grande relevância para analisar o que a população tem a dizer sobre o Museu e ações artístico-culturais. Em consonância com todo este processo investigativo se dá a produção artística, momento em que por meio de uma xilogravura represento o museu de Turvo, inserido no contexto da sua função. Ao final da pesquisa é possível considerar que as relações museu x comunidade são totalmente possíveis. A cidade tem em seu poder o museu como um forte aliado quanto a divulgação de arte e cultura, porém devem ser implantadas novos projetos e ações para que isso aconteça com o intuito de manter viva a memória de seu patrimônio cultural.

Palavras-chave: Arte. Cultura. Memória. Museu. Produção Artística.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização da cidade de Turvo em relação ao estado de SC	14
Figura 2 – Região do Extremo Sul Catarinense - AMESC	14
Figura 3 – Bandeira de Turvo.....	15
Figura 4 – Brasão de Turvo.....	15
Figura 5 – Pórtico de Turvo	16
Figura 6 – Primeira Igreja de Turvo.....	19
Figura 7 – Segunda Igreja de Turvo	19
Figura 8 – Terceira Igreja de Turvo	19
Figura 9 – Terceira Igreja atualmente	19
Figura 10 – Arrancada de Tratores	21
Figura 11 – Visão Geral da estrutura da Festa do Colono de 2011	21
Figura 12 – Desfile das Famílias	22
Figura 13 – Prova de Topiador.....	22
Figura 14 – Exposição de Máquinas Agrícolas	22
Figura 15 – Vista aérea do Tratoródomo.....	22
Figura 16 – Casa de Antônio Bez Batti.....	32
Figura 17 – Museu em 2013.....	32
Figura 18 – Mosaico de Imagens do Acervo do Museu	33
Figura 19 – Montagem da Exposição.....	35
Figura 20 – Exposição no Supermercado	35
Figura 21 – Exposição no Museu	35
Figura 22 – Aplicação do questionário	35
Figura 23 – Obra Tropicália VA de Maria Bonomi	49
Figura 24 – Matrizes de Xilogravura de Maria Bonomi.....	49
Figura 25 – Mosaico de Imagens do processo de execução.....	51
Figura 26 – Produção artística “O Museu”.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADITÁLIA	Associação dos Descendentes de Italianos de Turvo-SC
AMESC	Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense
APITTUR	Associação dos Pilotos de Tratores de Turvo-SC
CMC	Conselho Municipal de Cultura
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
ICOM	Comitê Internacional de Museus
PMT	Prefeitura Municipal de Turvo
SC	Santa Catarina
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CIDADE E SEUS DESDOBRAMENTOS: CONHECENDO TURVO	14
2.1 SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO	14
2.1.1 A Bandeira e o Brasão	15
2.1.2 O Pórtico e o Hino	15
2.2 COLONIZAÇÃO: UM MARCO HISTÓRICO.....	17
2.2.1 Colonização e religiosidade	18
2.3 FESTAS POPULARES.....	19
2.3.1 Festa do Colono	20
2.3.2 Festália	21
2.3.3 Festa da Colheita.....	22
3 ARTE, CULTURA E MEMÓRIA: BUSCANDO COMPREENDER E ESTREITAR RELAÇÕES	23
3.1 MEMÓRIA LOCAL: RESGATANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL DAS CIDADES	25
4 ESPAÇOS EXPOSITIVOS: A CULTURA PELA E PARA A CIDADE.....	28
4.1 CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA / MUSEU HISTÓRICO LOURENÇO MANENTI: LOCAL QUE PRESERVA A HISTÓRIA DE TURVO-SC.....	30
5 PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	36
6 RECORTE DA VISÃO DOS MORADORES DE TURVO.....	38
6.1 O QUE DIZ O PÚBLICO EM GERAL?	38
6.2 O QUE DIZEM OS ESTUDANTES?.....	42
7 PRODUÇÃO ARTÍSTICA: A PROCESSUALIDADE DO FAZER ARTÍSTICO EM XILOGRAVURA.....	47
8 CONSIDERAÇÕES.....	53
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE(S)	58
ANEXO(S).....	65

1 INTRODUÇÃO

A origem deste trabalho se dá a partir de minhas experiências e interesses pessoais. Guardo na lembrança memórias da minha infância, histórias e causos contados por meus pais e tios, geralmente nas noites em que faltava a luz elétrica e ficávamos ao redor da mesa de jantar ouvindo como era a infância de meus pais e avós, como se alimentavam, trabalhavam, como eram os costumes, as festas, os objetos e roupas que usavam, histórias reais que de muitas formas me marcaram ao longo do tempo.

Percebo agora que se tratava de questões culturais que sempre estiveram presentes na minha vida e que se destacaram no período de minha formação universitária onde, geralmente, quando era questionada sobre minhas origens, tinha orgulho de destacar que vim do interior e que valorizo a história e os costumes dos trabalhadores rurais e dos antepassados.

Desde a primeira proposta de criação artística realizada no curso de Artes Visuais, na disciplina de Fundamentos da Linguagem Visual, com o Professor Marcelo Feldhaus, tive a oportunidade de representar o lugar onde vivo com algumas de suas características culturais tais como: trator, plantação, rio e aspectos naturais apresentados por meio de uma escultura comestível, e no decorrer do curso a execução de outras produções artísticas também foram relacionadas as minhas origens (ver apêndices A,B e C).

Ao longo do curso, participando de viagens culturais, exposições de arte, Bienais (Rio Grande do Sul e São Paulo) descobri uma paixão relacionada a museus e espaços expositivos, principalmente após a disciplina de Arte e Agenciamento Cultural na sétima fase da graduação, onde cada vez mais passei a me interessar por esse assunto.

Partindo dessas questões desenvolvi a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso abordando os temas: Arte, Cultura, Memória e Museus, com o intuito de investigar de que maneira a arte e a cultura são entendidas e tratadas no meio em que vivo. A vontade de que outras pessoas tenham as mesmas oportunidades que eu quanto ao conhecimento e apreciação de arte e cultura fizeram pensar no problema de pesquisa: “Que relações são possíveis entre o acervo do Museu Lourenço Manenti (Turvo-SC) e a comunidade local?”

Tendo como objetivo geral compreender as relações entre as funções do

Museu Lourenço Manenti na perspectiva de manter viva a memória local por meio de exposições temáticas. Como objetivos específicos proponho: Analisar a relação do espectador turvense com o espaço expositivo; Interpretar a visão dos moradores de Turvo-SC em relação à cultura, arte e memória histórica; Incentivar exposições dentro e fora do espaço museal; Desenvolver produção artística interligando arte e cultura local.

Percebendo que arte e cultura local são temas extremamente relevantes, pois preservam a memória e a história, e constituem a formação de sujeitos que valorizam e apreciam suas origens, surgem as questões que norteiam a pesquisa: Qual o conceito de cultura e de arte para os moradores de Turvo-SC? Qual a função social dos museus? Qual a relação do espectador com o espaço expositivo?

Busco com o desenvolvimento da pesquisa compreender qual a função do Museu Histórico Lourenço Manenti no contexto da cidade onde escolhi para viver, pois nasci e cresci em Meleiro, cidade próxima a Turvo-SC.

Como referencial teórico desta pesquisa, apresento no primeiro capítulo, dados do Município de Turvo-SC, dando ênfase à colonização e religiosidade, deixadas de herança pelos imigrantes e representada em suas festas populares e edificações.

No segundo capítulo procuro tecer relações entre arte e cultura conceituando o tema a partir de Coli (2006), Aranha; Martins (1986) e Santos (1994). Ainda neste momento, amparada pelos autores Bobbio (1997), Ataídes (1997) e Bosi (2001) trago falas sobre memória como forma de pensar a relação patrimônio cultural e cultura local seguido de breve escrita sobre a importância dos Planos Nacionais de Cultura (2012).

Já no terceiro capítulo a pesquisa inicia descrevendo espaços expositivos, bem como a importância de frequentar exposições, sejam elas em espaços pouco convencionais, ou em galerias de arte e museus. Posteriormente trabalho o conceito de Museu e sua função social no meio em que vivemos; estabeleço diálogo com o auxílio de Gonçalves (2004), Leite (2005), Reddig (2007), Feldhaus (2004). Na sequência faço um recorte sobre o Centro Municipal de Cultura de Turvo - local que abriga o Museu Lourenço Manenti - colocando-o como equipamento que guarda parte da história e a cultura do município, e relatando como foi a experiência de promover uma exposição fora do espaço museal.

A apresentação de uma produção artística é requisito básico no Trabalho

de Conclusão do Curso de Artes Visuais Bacharelado, e é no capítulo quatro que apresento o relato da produção desenvolvida com o intuito de manter viva a memória dos colonizadores de Turvo-SC. Por meio de uma xilogravura trago nas linhas da casa antiga, símbolo da colonização italiana e que hoje é o Centro Municipal de Cultura, a representação da força e garra dos imigrantes da cidade.

No quinto capítulo faço referência a metodologia da pesquisa informando os procedimentos técnicos utilizados, tais como: aplicação de questionários e organização de exposição fotográfica, cadastrada na Semana Nacional de Museus, ação cultural revestida de grande importância para a temática investigada.

Um dos momentos relevantes da presente pesquisa se encontra no capítulo seis onde apresento a análise dos dados coletados com a comunidade em geral e estudantes do Ensino Médio da Escola de Educação Básica João Colodel.

Por fim, apresento as considerações em relação a pesquisa que foi essencial para ter a certeza de que pretendo continuar estudando na perspectiva de aprofundar conhecimentos em arte e cultura e fazer minha caminhada profissional nesta área.

2 CIDADE E SEUS DESDOBRAMENTOS: CONHECENDO TURVO

A cidade é a primeira e decisiva esfera cultural do ser humano. E para realçar ainda mais seu papel está o fato de que hoje, pela primeira vez na história da humanidade, mais da metade da população mundial vive em cidades. A cidade é onde se nasce, se vive, se ama e se morre. (COELHO, 2008, p. 9)

Muito mais que um agrupamento de pessoas, a cidade é hoje considerada um lugar onde se vivencia e se preserva processos culturais, sociais e políticos das pessoas que ali habitam, assim como seus desejos, anseios e curiosidades. Concordo quando o autor afirma que “cada pessoa tem uma cidade que é uma paisagem urbanizada de seus sentimentos”. (GARCIA MONTERO *apud* COELHO, 2008, p. 15).

Partindo deste conceito, por meio de dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Turvo, apresento um pouco da cidade que escolhi para estudar, trabalhar e morar, a cidade de Turvo – SC.

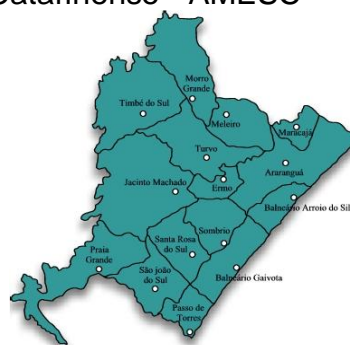
Turvo é um município que possui 11.427 (onze mil e quatrocentos e vinte e sete) habitantes, está localizado no litoral sul do Estado de Santa Catarina à uma distância de 241 km da capital Florianópolis. Possui uma área 234,1 km e está inserido na Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense – AMESC.

Figura 1 – Localização da cidade de Turvo em relação ao estado de SC



Fonte: <http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br>

Figura 2 – Região do Extremo Sul Catarinense - AMESC



Fonte: <http://www.cisamesc.com.br/arquivos/cis.php>

2.1 SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO

A Bandeira, o Hino e o Brasão são símbolos oficiais do município, estão presentes no cotidiano das pessoas e representam também a identidade do povo turvense destacando suas características, tais como a fé, a agricultura e as

máquinas agrícolas. Além destes podemos citar também como símbolo, o pórtico na entrada da cidade. Gostaria de registrar que a Prefeitura Municipal de Turvo não forneceu dados quanto a leis e decretos que oficializam estes símbolos, porém no site¹ da PMT contam dados que referenciam suas origens.

2.1.1 A Bandeira e o Brasão

A bandeira do município de Turvo é formada pelas cores amarelo que representa a riqueza e referindo-se ao solo fértil e resistente, verde que representa as matas virgens e o vermelho que vem representar o sangue dos colonizadores que vieram explorar as terras da região.

O Brasão de Turvo vem evidenciar as características do povo turvense. Entre os símbolos usados podemos citar a cruz que simboliza a fé cristã, a roda dentada traduz a industrialização dos produtos agrícolas, na paisagem rural o trator arando destaca a agricultura mecanizada. Na parte superior a arma de Turvo-SC se compõe de um escudo encimado de uma coroa mural e na parte inferior externa ao escudo o brasão traz um listel com o nome do município e respectiva data de criação.

Figura 3 – Bandeira de Turvo-SC



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 4 – Brasão de Turvo-SC



Fonte: Disponível em: <http://www.turvo.sc.gov.br/conteudo/?item=14813&fa=10400>

2.1.2 O Pórtico e o Hino

Na entrada do município foi construído um pórtico receptivo de boas

¹Prefeitura Municipal de Turvo. Disponível em: <<http://www.turvo.sc.gov.br>> Acessado em 10 abr. 2013.

vindas à cidade inaugurado no ano de 1988. Possui estrutura em aço revestido com chapas galvanizadas, que atingem 14 metros de largura e 8 metros de altura. Foram utilizados na elaboração do projeto elementos da história da cidade tais como os braços que representam a força do agricultor e a moeda, representando as riquezas do município de Turvo, no centro está representado o brasão já citado anteriormente.

Figura 5 – Pórtico de Turvo



Fonte: Acervo da pesquisadora

A letra do hino municipal de Turvo faz referência as origens dos habitantes e é de autoria do Padre Agenor Neves Marques,. A música foi composta pelo professor Luiz Ângelo Cirimbelli.

HIPO DA CIDADE DE TURVO

Ondulando arrozais cor de ouro
Afagados aos ventos do mar,
És tapete ao sopé da montanha
Florescendo em riqueza sem par.

Salve Turvo torrão generoso,
Cada filho que tens é uma flor.
Tuas vargens bordadas de frutos,
Tua gente é bordada de amor!

Desde Mântua e os canais de Veneza
Foi tua cruz, tua fé, teu brasão,
Teu folclore, teus hinos e preces
Têm a marca do teu coração.

Ao roncar dos tratores misturas
 Melodias de belas canções,
 Misturando o Brasil e Itália
 Na nobreza dos seus corações.

Teu futuro tu forjas nos braços,
 Sob o manto da virgem Padroeira,
 Tua fé tens expressa nos signos
 Do brasão e da tua bandeira.

2.2 COLONIZAÇÃO: UM MARCO HISTÓRICO

A história do município de Turvo, segundo Colodel (1987) inicia com a imigração dos italianos ao Brasil por volta de 1887, vários são os documentos que relatam as raízes desta trajetória, deixados por oralidade pelos antepassados e famílias que ajudaram na formação do município.

A colonização iniciou-se com a vinda de famílias de imigrantes de áreas pobres da Itália que haviam se instalado em Criciúma e Urussanga, o povoamento destas áreas era planejado pelo governo do Brasil que custeava para o imigrante italiano até as despesas de viagem, já a região de Turvo não se encontravam nesse “Plano Imigratório”:

O povoamento de Turvo foi obra de uma empresa particular organizada pelo Sr. Marcos Rovaris. A imigração italiana para Turvo foi por via indireta. As terras turvenses não entraram no plano migratório do governo federal. Atraiu os imigrantes de Urussanga e Criciúma pela fertilidade do seu solo, os quais tiveram que pagar em moeda brasileira, para adquirir as terras. (COLODEL, 1987, p. 25)

Sua colonização se dá então por volta de 1913, quando o Sr. Marcos Rovaris dividiu suas terras (adquiridas pelos serviços prestados na abertura da estrada de Criciúma a Mãe Luzia) e passou a vendê-las. A primeira a se instalar nestas terras foi a família de Lourenço Manenti, seguido de Antonio Bez Batti, e as famílias Marcon, Carlessi, Scarabelot, Tonetto Arigoni, Piazzoli, Bendo, Niotti entre outras.

Em 1930 Turvo foi nomeado distrito da cidade de Araranguá, em 1938 foi elevado à categoria de Vila e em 20 de março de 1949 o município foi solenemente instalado. O nome do município teve origem em referência as “águas turvas” do rio, a princípio foi denominado “Turbo” e depois aportuguesada para Turvo.

2.2.1 Colonização e religiosidade

Considero importante abordar a questão da religiosidade nesta pesquisa por ser um fato de grande relevância para a comunidade turvense. Desde a colonização os imigrantes trouxeram consigo profunda fé cristã, que particularmente acredito ter sido o grande estímulo para enfrentar os desafios que enfrentavam na escolha de suas novas vidas. Colodel (1987, p. 40) relata em sua obra que:

Os primeiros povoadores desta terra nasceram e criaram-se na terrível escola do sofrimento e da blasfêmia, nos momentos de grandes dificuldades, descarregavam uma sinistra ladainha de esconjuros contra Deus e a Nossa Senhora, a quem nos domingos e a noite, pediam proteção.

Apesar de todas as dificuldades vividas por estes imigrantes italianos, eles são considerados muito religiosos, de modo que essa crença os incentivou e influenciou no seu modo de vida. Para os colonizadores:

Construir a igreja era imprescindível. Os italianos transplantaram três princípios básicos que formavam o seu caráter: a fé, o trabalho e a austeridade. A fé era mais sólida e profunda. Por isso, a capela deveria ser a primeira construção coletiva. Por menor que fosse o tamanho, era o símbolo visível de sua crença. (VETORETTI, 2001, p. 177-178).

Conforme documentos históricos do Museu Lourenço Manenti, relatos descrevem que a princípio a comunidade se reunia para realizar o culto diante de uma Cruz e da imagem de Nossa Senhora, pois somente em 1916 foi construída a primeira capela de madeira na localidade de Turvo Baixo, que durante a semana funcionava como escola, sendo a primeira professora a senhora Virgínia Cechinel.

Em 1923, com o espaço cada vez menor se fez necessário a construção de uma outra capela, esta de alvenaria que abrigou uma quantia cada vez maior de seguidores, esta foi demolida após a construção da atual igreja, inaugurada em 1942. Atualmente a igreja católica é zelada e constantemente restaurada mantendo suas características originais, além de ser um dos mais belos cartões postais da cidade revela e mantém viva a forte presença religiosa trazida pelos imigrantes italianos e deixada como herança para os descendentes.

Assim como no estilo colonial das capelas e casas, nos hábitos e costumes, a colonização italiana também foi pioneira quanto a devoção da atual

padroeira da cidade, Nossa senhora da Oração, na Itália chamada de “Nostra Signora della Preghiera”.

Figura 6 - Primeira Igreja de Turvo



Fonte: acervo do Museu Lourenço Manenti

Figura 7 – Segunda Igreja de Turvo



Fonte: acervo do Museu Lourenço Manenti

Figura 8 – Terceira igreja de Turvo



Fonte: acervo do Museu Lourenço Manenti

Figura 9 – Terceira Igreja atualmente



Fonte: acervo da pesquisadora

2.3 FESTAS POPULARES

Como citado anteriormente, Turvo é uma cidade de um povo muito religioso e dentre os costumes locais está a festa dedicada a padroeira Nossa Senhora da Oração realizada todos os anos no dia doze de julho, feriado municipal. Nas comunidades, durante todo o ano são realizadas festas de seus respectivos padroeiros. Também nos últimos anos podemos destacar a Festa a São Peregrino realizada pela Ordem dos Servos de Maria (Seminário) atraindo muitos fiéis.

As festas realizadas impulsionam e movimentam a economia enfatizando a memória colonizadora da cidade, e tem grande importância para o desenvolvimento político e cultural conquistando cada vez mais o público em geral.

A festa é uma das manifestações coletivas mais antigas e vivas da humanidade. Ela está presente nos costumes de vários povos, como manifestações populares, transmitidas e transformadas de geração a geração ao longo dos séculos. (ITANI 2003, p.13)

Não seria diferente na cidade de Turvo, onde se mantém viva a tradição das festividades. A festa mais conhecida é a Festa do Colono, e a segunda mais frequentada é a Festália, na qual resgata a memória e os costumes dos imigrantes italianos. A partir de 2013 foi lançada a Festa da Colheita, que teve por objetivo valorizar ainda mais a agricultura, os agricultores e as máquinas agrícolas do município.

2.3.1 Festa do Colono

Segundo Boletim oficial da PMT² divulgado em 1997, a primeira edição foi realizada no ano de 1971, visando homenagear os agricultores que tanto fizeram e fazem por essa terra. A festa acontece a cada dois anos e com o passar do tempo foi tomando proporções cada vez maiores, destacando-se na gastronomia, nos shows, apresentações artísticas e culturais e nos desfiles de carretas³ enfeitadas e de máquinas agrícolas. Mas foi com a intenção de atrair cada vez mais o público que foi criado em 1987 a Arrancada Catarinense de Tratores⁴, tornando-se tão popular que o número de participantes cresce a cada edição, atraindo até o público feminino. Na última edição em 2011 houve a participação de 8 mulheres, onde tive a oportunidade e fiz questão de também participar como pilota.

Conforme dados da PMT outra inovação dentro da Festa do Colono é a realização da Feira de Agronegócios que movimenta bilhões em negócios através das empresas que vem expor seus produtos, geralmente máquinas agrícolas, que impulsionam a economia da região.

² Disponível no acervo de documentos do Museu Lourenço Manenti. Boletim Oficial de Turvo. Ano 1, n. 1. 1997.

³ Carreta: carro reboque de duas ou quatro rodas usado para transportar cargas.

⁴ Arrancada Catarinense de Tratores: modalidade de competição na qual os tratores disputam uma corrida semelhante a de automóveis, podem se inscrever agricultores e agricultoras e os vencedores são premiados com troféu, brindes e valores em dinheiro do 1º ao 5º lugar.

Figura 10 – Arrancada de Tratores



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 11 – Visão geral da estrutura da Festa do Colono de 2011



Fonte: [http://www.engeplus.com.br/noticias/34722, Turvo-pronto-para-20a-Festa-do-Colono-.html](http://www.engeplus.com.br/noticias/34722,Turvo-pronto-para-20a-Festa-do-Colono-.html)

2.3.2 Festália

Segundo dados da Revista⁵ lançada em 2011 pela ADITÁLIA – Associação dos Descendentes de Italianos de Turvo a Festália se trata de uma festa tipicamente italiana, iniciou no ano de 2000 com o intuito de resgatar as tradições, a cultura e costumes dos nossos antepassados. O objetivo geral é destacar a gastronomia e a memória dos imigrantes italianos. Este resgate consiste na busca de dados sobre a história das famílias italianas que aqui se instalaram e como realizavam suas rotinas, a forma que se divertiam, enfim como viviam. A associação procura reunir fotos e dados para manter viva a história da colonização turvense proporcionando uma ligação direta com o passado.

A festa também ocorre a cada dois anos, geralmente nos anos em que não é feita a Festa do Colono, e a cada edição apresentada, o evento avança mais na procura de dados que evidenciam a nossa história. É uma festa muito alegre e além da gastronomia italiana, o evento é regado a muito vinho e brincadeiras, desfile das famílias, apresentações culturais, danças típicas e competições como vinho em metro, topiador⁶ e a corrida de carriola⁷.

⁵ FESTÁLIA: Resgatando a cultura da nossa gente. Turvo-SC: Mistral S.g., v. 1, n. 1, 2011.

⁶ Topiador: Competição na qual duas pessoas cortam uma tora de madeira com um instrumento artesanal semelhante a um serrote com dois puxadores.

⁷ Carriola: carro pequeno com uma roda puxado por tração humana.

Figura 12 – Desfile das Famílias



Fonte: Adriano Da Rosa

Figura 13 – Prova de Topiador



Fonte: acervo da Rádio Imigrantes AM

2.3.3 Festa da Colheita

Com o intuito de valorizar ainda mais a agricultura do município surge em 2013 a primeira edição da Festa da Colheita, organizada pela Associação dos Pilotos de Tratores de Turvo – APITTUR. O evento aconteceu nos dias 18 e 19 de maio e contou com expositores de máquinas agrícolas, praça de alimentação, e missa de ação de graças pela colheita da safra de arroz e da produção de outros produtos agrícolas. Mas a principal atração foi a inauguração do 1º Tratoródromo⁸ do Brasil feito em argila.

Figura 14 – Exposição de Máquinas Agrícolas



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 15 – Vista aérea do Tratoródromo



Fonte: Valmir Boza

⁸ Tratoródromo: Pista construída para corrida de tratores em Turvo, tradicionalmente denominada Arrancada de Tratores, essa modalidade surgiu em 1987 na Festa do Colono.

3 ARTE, CULTURA E MEMÓRIA: BUSCANDO COMPREENDER E ESTREITAR RELAÇÕES

[...] arte, são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia.

Jorge Coli

Podemos dizer que arte e cultura estão intimamente ligadas, porém não possuem o mesmo significado. A arte representa uma fatia da cultura, é a forma em que o artista expressa seus sentimentos e sua visão do mundo, já a cultura é tudo aquilo que trouxemos de bagagem em nossas vidas, ou seja, um conjunto de produções sociais e existenciais. Essa ligação vai se manifestando no indivíduo fazendo com que ele aprecie a arte de acordo com a identidade que ele mesmo construiu.

A arte está presente em várias situações da nossa vida, mas definí-la, mesmo quando estamos em formação acadêmica vivenciando e explorando esse tema, não é tarefa fácil. Os leigos costumam pensar que arte tem vários conceitos, e por outras vezes nem sabem decifrá-la, geralmente afirmando que arte é pintura, escultura, cinema, música. Para muitos “ter ou desejar ter uma gravura, um disco ou um livro finamente ilustrado é o seu modo habitual de relacionar-se com o que todos chamam de arte.” (BOSI, 1986, p.7).

Para mim a arte está em constante transformação, não tendo assim um significado específico. Concordo com Coli (1995, p.10) quando afirma que “o estatuto da arte não parte de uma definição abstrata, lógica ou teórica, do conceito, mas de atribuições feitas por instrumentos de nossa cultura, dignificando os objetos sobre os quais ela recai.”

Todos os seres humanos são capazes de pensar e criar conceitos de tudo que observam, pensando desta forma ficaria mais fácil julgar ser arte apenas o que se vê em museus e galeria, como se fosse arte apenas o que está intitulada como tal. Seguindo este viés recorro a Coli que nos ajuda a pensar mais sobre a questão:

[...] nossa cultura possui instrumentos específicos. Um deles, essencial, é o discurso sobre o objeto artístico, ao qual reconhecemos competência e autoridade. Esse discurso é o que proferem o crítico, o historiador da arte, o perito, o conservador de museu. São eles que conferem o estatuto de arte a um objeto. Nossa cultura também prevê locais específicos onde a arte pode manifestar-se, quer dizer, locais que também dão estatuto de arte a um

objeto. Num museu, numa galeria, sei de antemão que encontrarei obras de arte; num cinema ‘de arte’, filmes que escapam à ‘banalidade’ dos circuitos normais; numa sala de concerto, música ‘erudita’, etc. Esses locais garantem-me assim o rótulo ‘arte’ às coisas que apresentam, enobrecendo-as. (1995, p.10)

Podemos afirmar ainda que a arte envolve a manifestação do ser em relação aos seus sentimentos, é uma forma de expressão, de aplicar ideias, tornando-se assim algo muito particular, tanto para quem cria quanto para quem a aprecia. Segundo Tolstoy (1898 *apud* OSBORNE 1970, p.101) “A arte é uma atividade humana que consiste no fato de que um homem, conscientemente, por meio de sinais externos, transfere a outros, sentimentos que ele experimentou [...]”.

A arte comunica, aproxima e desperta sentimentos agradáveis ou não, e essas concepções variam muito dependendo em qual meio cultural fomos criados.

A cultura é (...) o processo pelo qual o homem acumula as experiências que vai sendo capaz de realizar, discerne entre elas, fixa as de efeito favorável e, como resultado da ação exercida, converte em idéias as imagens e lembranças, a princípio coladas às realidades sensíveis, e depois generalizadas, desse contato inventivo com o mundo natural. (VIEIRA *apud* ARANHA; MARTINS 1986, p. 5)

Cultura assim como arte pode ter várias definições. Também se entende por cultura as manifestações artísticas de um povo, suas festas, culinária, cerimônias, e os meios de comunicação, referindo-se ao rádio, a televisão e internet. São vários os sentidos que se dá à cultura, o importante é “em cada caso dar conta das características dos agrupamentos a que se refere, preocupando-se com a totalidade dessas características [...]”. (SANTOS, 1994, p.24).

A cultura se relaciona com nosso meio social, diz respeito a vida que vivemos, os nossos aprendizados, conflitos, experiências, e isso se molda diante do grupo no qual somos inseridos desde o nascimento, de modo que interagimos conforme valores que são repassados por esse grupo, relacionado aos costumes, tradições e crenças. De acordo com Laraia (2006, p. 45) “O homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecederam.”

Na contramão da afirmação anterior podemos dizer ainda que a cultura é resultado das escolhas e do trabalho de cada indivíduo, com o passar do tempo o homem vai produzindo a sua própria existência. Aranha; Martins (1986, p. 5)

afirmam que “o homem muda as maneiras pelas quais age sobre o mundo, estabelecendo relações também mutáveis, que por sua vez alteram a maneira de perceber, de pensar e de sentir”, sendo assim, a cultura é um fato social no qual o próprio homem é responsável pelo seu entendimento e pela sua evolução.

3.1 MEMÓRIA LOCAL: RESGATANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL DAS CIDADES

Dentro da cultura e da arte a memória tem um papel relevante, pois é nela que vamos buscar tudo o que aprendemos e contemplamos durante os diferentes períodos da nossa vida, como forma de relembrar lugares visitados, estudos feitos, pois a memória traz a tona e de forma constante esses conhecimentos e nos convida a pensar o passado no presente.

[...] afinal, somos aquilo que pensamos, amamos, realizamos. E eu acrescentaria: somos aquilo que lembramos. Além dos afetos que alimentamos, a nossa riqueza são os pensamentos que pensamos, as ações que cumprimos, as lembranças que conservamos e não deixamos apagar e das quais somos o único guardião (BOBBIO, 1997, p.30).

A memória faz parte de nossas vivências, daquilo que recordamos ao longo do tempo e que são armazenadas em nosso consciente que guarda e protege tudo o que julgamos ser importante, formando assim a personalidade de cada um. Segundo Bosi (2001, p. 53). “A lembrança é a sobrevivência do passado. O passado, conservando-se no espírito de cada ser humano, aflora a consciência na forma de imagens-lembrança”.

Essa imagens constituem a história traçada pelos sujeitos ao longo dos tempos, o conjunto de produtos artísticos, expressões literárias, lingüísticas, costumes de todos os povos, tanto do passado quanto do presente são chamados de patrimônio cultural. Coelho (1997, p. 285) afirma que:

Patrimônio [cultural] é o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país cuja conservação seja de interesse público quer por sua vinculação a fatos memoráveis quer pelo seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Acredito que não seria possível haver patrimônio cultural sem memória, é por meio da memória que são armazenados os conhecimentos, experiências e

informações que agem direta ou indiretamente na propagação da cultura.

A memória é, então, um elemento essencial da identidade. A falta ou a perda da memória coletiva nos povos e nas nações provoca perturbações graves na identidade coletiva. A memória coletiva e histórica é, assim, importante para o sentimento nacional, para a consciência de classe, para a preservação da cultura e da identidade de um povo [...]. (ATAÍDES, 1997, p. 14)

A preservação da memória histórica de uma cidade se dá por meio de documentos, arquivos, monumentos e eventos que enfatizem aspectos da cultura local. Para esse desenvolvimento cultural se faz necessário a divulgação e o registro de toda e qualquer manifestação artística/cultural existente, valorizando assim seu patrimônio, esta é uma das funções dos Conselhos Municipais de Cultura. Davies (2008, p.74) nos chama a atenção para a importância de criar um plano de cultura: “Criar um bom plano de cultura não é um exercício de cima para baixo. O engajamento da comunidade é a chave. Você aprecia mais as pessoas quando conversa bastante com elas.”

Como dito anteriormente, cultura se relaciona com nosso meio social, diz respeito a vida que vivemos, sendo assim tudo o que vivemos e vemos é mediado por nossa cultura. Para melhor aceitação e compreensão disso, se fazem necessárias políticas públicas que incentivem um trabalho mais acentuado diante da cultura dos indivíduos, já que esta é uma forma de diferenciação entre os seres humanos: a capacidade de produzir sua própria cultura. O Sistema Nacional de Cultura (2011, p. 38) nos assegura que:

A ideia de participação social, própria das democracias modernas, pressupõe que os conselhos de política cultural sejam consultivos e deliberativos. Para tanto devem propor, formular, monitorar e fiscalizar as políticas culturais, a partir das diretrizes emanadas das Conferências de Cultura. A tarefa de propor e formular deve resultar num Plano Municipal de Cultura de médio e longo prazos, feito pelo órgão de cultura em conjunto com o Conselho de Política Cultural e com a colaboração dos fóruns da sociedade civil. Com o Plano em mãos, fica mais objetiva a tarefa de monitorar e fiscalizar a execução dos programas, projetos e ações culturais.

Segundo a meta de número 28 do Plano Nacional de Cultura é que haja um aumento de 60% no número de pessoas que frequentam museus e centros culturais:

Para que a cultura se transforme em um direito pleno é preciso que os cidadãos tenham mais acesso aos serviços e bens culturais. Nesse sentido,

é preciso que eles possam participar de atividades fora do âmbito escolar (do espaço da casa). Para isso, as políticas públicas devem, ao mesmo tempo, ampliar a oferta de eventos e espaços voltados a atividades culturais e aumentar a vontade dos cidadãos para que frequentem mais museus, exposições, teatros, cinemas, espetáculos de dança e circenses, além de shows de música. (BRASIL 2012, p.82).

Concordo com Leite (2005, p.51) quando afirma que “o acesso aos bens culturais é o meio de sensibilização pessoal que possibilita, ao sujeito, apropriar-se de múltiplas linguagens, tornando-o mais aberto para a relação com o outro, favorecendo a percepção de identidade e alteridade.”

4 ESPAÇOS EXPOSITIVOS: A CULTURA PELA E PARA A CIDADE

Museu não coleta coisas. Museu coleta a poesia que esta nas coisas.

Marília Xavier Cury

Ao falarmos de arte e cultura podemos pensar na cidade como uma vitrine para a formação cultural dos sujeitos que ali residem ou circulam, sendo assim a arte e a cultura podem ser expressas por locais consagrados como museus e galerias mas também em outros espaços públicos, não tendo assim um lugar específico.

Acredito que um dos meios mais importantes para o crescimento artístico e cultural de uma comunidade são as exposições, que constituem-se como uma forma de disponibilizar e facilitar o acesso do público aos acervos que muitas vezes as pessoas sequer sabem da existência. Elas podem ser tradicionais, inovadoras, encantadoras e conduzir o visitante à reflexão, proporcionando novos conhecimentos e, conseqüentemente, a aprendizagem.

A exposição de arte é uma apresentação intencionada, que estabelece um canal de contato entre um transmissor e um receptor, com o objetivo de influir sobre ele de uma determinada maneira, transmitindo-lhe uma mensagem. (GONÇALVES, 2004, p.29).

Uma das principais funções de uma exposição é a de comunicar, pois produz em cada indivíduo um conceito diferenciado, aguça o olhar, dissemina opiniões, expande conhecimentos, permitindo ao espectador vivenciar experiências em níveis intelectuais e até emocionais.

Durante as exposições ou até mesmo no acervo permanente de um museu, é fundamental que tenham pessoas preparadas para fazer a mediação, alguém que esteja disponível ao público para esclarecer possíveis dúvidas e apresentar o acervo e seus desdobramentos.

[...] a ação do mediador é a de “abrir” os olhos do fruidor e fazê-lo ver coisas que sozinho não havia visto. Ele estimula o público a pensar, imaginar e criar uma leitura da obra que está em sua frente. O mediador pode ser comparado a um “óculos de grau” que, ao ser colocado, nos permitirá enxergar muito além do que antes víamos, mesmo que no início seja difícil nos acostumarmos com sua presença. (JOHANN; RORATTO, 2010, p.5)

Para Leite (2005, p.51) “Freqüentar exposições amplia o repertório

imagético – sonoro, visual, corporal – de todos. Independentemente de gênero, etnia, credo, classe social ou idade, é parte de sua formação, sendo assim, antes de tudo, um direito.” Para isso, se torna necessário a divulgação mais ampla de arte e cultura nas cidades, trazendo para os espaços públicos, centros culturais e museus, propostas expositivas, oficinas de arte, palestras, cursos, possibilitando que as pessoas tenham mais acesso a vertentes artísticas e assim conheçam mais este tema que faz parte da vida de todos os indivíduos.

Mesmo na contemporaneidade, onde se abre a possibilidade para um vasto repertório de lugares para apreciação da arte, um dos mais importantes instrumentos para a divulgação de atividades artístico-culturais são os museus.

Segundo o ICOM⁹ - Comitê Internacional de Museus - Museu é uma “instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade”.

Museus são espaços destinados a todos os públicos, possibilitam a construção do imaginário e do real, contribuindo para crescimento cultural e intelectual dos sujeitos, porém, nem todos possuem essa definição de museu. Segundo Reddig (2007, p. 42):

A visão popular que ainda prevalece em relação aos Museus é a de que eles guardam um patrimônio morto, que está disponível a uns poucos aficionados e colecionadores, interessados em conhecer como eram os antepassados. Essa visão de museu como espaço pouco dinâmico e sem sentido para a maioria da população está, de certa forma, apontando-o como local descomprometido com a realidade e com a diversidade cultural.

Assim como outros temas abordados nesta pesquisa, o papel dos museus não tem uma definição específica. Feldhaus (2004, p.14)nos coloca que:

A pesquisa que norteia as discussões em torno do verdadeiro papel dos museus em âmbito mundial ainda é muito adversa. A concepção de museus como depósitos da história ainda é muito presente nos estudos que se referem ao tema. Outra controvérsia é quando se percebe os museus tornando os objetos preciosos e intocáveis, distanciando-os do espectador, desvinculando-os de seus papéis sociais, de suas origens, impossibilitando a reflexão e a socialização de suas temáticas.

⁹Comitê Internacional de Museus. Disponível em: <<http://www.icom.org.br>> Acessado em 05 mai. 2013.

Apesar de algumas visões equivocadas como as de que Museus são somente depósitos de objetos, podemos dizer que atualmente, são muitas as funções dos museus tendo um papel significativo na divulgação da cultura e da arte se relacionando com a sociedade por meio de seus acervos e linguagens, com exposições permanentes ou temporárias que dialogam com os espectadores a fim de buscar o (re)conhecimento das memórias, identidades, produções cheias de sentimentos, intenções, manifestações, se tornando também educativos.

O museu acima de tudo tem a função de comunicar, fazer com que o espectador dialogue com o objeto ali exposto, seja ele histórico ou artístico, envolvendo obra e público, interligando o real e o imaginário, o material e o imaterial.

Para tal é importante salientar os museus como um espaço que se relacione com os indivíduos. A Política Nacional de Museus define que:

[...] os museus devem ser processos e estar a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento. Comprometidos com a gestão democrática e participativa, eles devem ser também unidades de investigação e interpretação, de mapeamento, documentação e preservação cultural, de comunicação e exposição dos testemunhos do homem e da natureza, com o objetivo de propiciar a ampliação do campo das possibilidades de construção identitária e a percepção crítica acerca da realidade cultural brasileira. (BRASIL, 2003, p. 08).

O que acontece em alguns casos é que os Museus acabam sendo pouco difundidos, caindo assim no esquecimento, e a Política Nacional de Museus, juntamente com o IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus e ICOM vem constantemente discutindo o papel da museologia no país, incentivando e propondo mudanças na área cultural e artística para que haja maior interação entre espaços culturais, arte e público. Contudo, se faz necessário interesse e preocupação de todos os envolvidos, resgatando ou implantando políticas públicas na esfera federal, estadual e municipal que dêem o suporte necessário para a valorização e manutenção destes espaços.

4.1 CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA / MUSEU HISTÓRICO LOURENÇO MANENTI: LOCAL QUE PRESERVA A HISTÓRIA DE TURVO-SC

“O produto deste trabalho é a nossa história que continuamos a construir”.¹⁰

Realizar a presente pesquisa se reveste de grande motivação pessoal uma vez que há tempos percebo na cidade que o Centro Municipal de Cultura é um local de grande valor histórico e cultural, fonte de várias oportunidades de divulgação de Arte e valorização do Patrimônio Cultural. Porém me parecia que este espaço estava um pouco esquecido na cidade, então surge a vontade de investigar com mais ênfase como surgiu e qual a função deste espaço no meio em que vivo.

A partir dos documentos do próprio Museu, fui desvendando a trajetória cultural do município. Lá consta que no intuito de preservar a história de Turvo e estabelecer atividades culturais no município foi criado o Conselho Municipal de Cultura instituído pela Lei Municipal nº 564/83 do dia 29 de setembro de 1983. Desde então foram efetuadas ações que favoreceram a divulgação da cultura no local.

No ano de 1984, o presente Conselho organizou um projeto para a implantação do Centro Municipal de Cultura em Turvo com o seguinte objetivo: “criar uma instituição que incentive, valorize, perpetue e difunda a cultura local, regional e nacional entre a população, contribuindo para a formação geral e educacional”.¹¹

Segundo documentos disponíveis no Museu Lourenço Manenti, o primeiro passo foi adquirir um local para o referido Centro e por meio da Lei Municipal de nº 590/84 de 14 de junho de 1984 a Prefeitura Municipal adquiriu uma casa de alvenaria de dois pisos construída nos anos de 1936 e 1937, de estilo luxuoso composta por sótão, banheiros e seis peças destinadas a residência do Sr. Antônio Bez Batti.

A casa foi tombada como Patrimônio Histórico do Município amparado pela Lei Municipal nº 607/84 de 29 de novembro de 1984 e desde então foi realizada a sua restauração que durou um ano. Neste período, por meio de doações, deu-se início à coleta de objetos e documentos antigos que dialogassem com a história do município estruturando assim o Museu Histórico Lourenço Manenti.

¹⁰ Projeto base para implantação do Centro Municipal de Cultura em Turvo disponível no acervo de documentos do Museu Lourenço Manenti, Turvo-SC de autoria de João Colodel e Susana Manenti, 1985.

¹¹ Idem 10

Figura 16 – Casa de Antônio Bez Batti



Fonte: acervo do Museu

Figura 17 – Museu em 2013



Fonte: acervo da pesquisadora

O Museu foi fundado juntamente com o Centro Municipal de Cultura com o intuito de manter viva a memória dos colonizadores turvenses, divulgando a cultura local através do acervo adquirido. Além do Museu, funcionou (até o ano de 2012) no Centro Municipal de Cultura, a Biblioteca Municipal Angelo Rovaris, a Sala Virgínia Cechinel, que abrigava pertences dessa senhora que foi a primeira professora da cidade, um espaço que constituía a galeria de fotos e pertences dos ex-prefeitos e pracinhas que lutaram na 2ª Guerra mundial, e um espaço externo com objetos maiores como máquinas do engenho de farinha, canoa, carro-de-boi, entre outros.

Após a reforma realizada em 2012, o Centro Municipal de Cultura passou a ser somente o espaço destinado ao Museu, abrigando seu acervo composto mais de duas mil peças¹², além de fotos e documentos que estão distribuídos nos três pavimentos da casa e também o espaço externo agora melhor estruturado. O local está disponível para visitas do público em geral de segunda a sexta-feira das 07:00 às 11:00 e das 13:30 às 17:00 e tem uma única funcionária em tempo integral – Maria Ivete Favarin Pescador - com graduação em História. O Museu Lourenço Manenti está cadastrado no Sistema Estadual dos Museus e faz parte de uma das sete regiões museológicas administradas pela FCC - Fundação Catarinense de Cultura.

¹² Peças do museu: pilão, máquinas de costura, moedas, armas, utensílios domésticos, roupas, piano, fotografias, balanças, móveis e outros

Figura 18 – Mosaico de imagens do acervo do Museu



Fonte: acervo da pesquisadora

No ano de 2013 o Museu Histórico Lourenço Manenti foi inscrito na 11ª Semana Nacional dos Museus, cujo tema dessa edição foi Museus (memória + criatividade) = Mudança Social, realizado por meio da proposta do IBRAM – Instituto Brasileiro dos Museus – para comemoração do Dia Internacional dos Museus (18 de maio). Foi a primeira vez que o museu participou da programação do evento nacional e levou parte de seu acervo para fora do espaço museal. Geralmente recortes do acervo fotográfico do Museu Histórico Lourenço Manenti são levados para as festas populares da cidade, principalmente na Festália, que por meio destas imagens procura evidenciar a memória da imigração italiana. No entanto, percebo que mesmo nesses momentos o Museu não fica muito evidente, pois não há divulgação desse equipamento nestes eventos.

A proposta desta vez foi promover na cidade uma Exposição Fotográfica, em homenagem ao centenário da colonização de Turvo, intitulada “Memórias da Colonização de Turvo” e exibir fotos (32) que retratassem aspectos da história das primeiras famílias e também imagens da construção do município. A mostra ficou disponível para a visita do público no Mercado SuperCooper¹³ no período de 13 a 18

¹³ SuperCooper – Empresa do ramo de Supermercados, localizada na Rua Frei Gregório Dal Mont, 1190 – Centro - Turvo / SC, fundada em 1987.

de maio e posteriormente a mesma exposição foi reapresentada no próprio Museu no período de 20 de maio a 07 de junho de 2013.

Participei do desenvolvimento da exposição desde o incentivo para a inscrição na Semana Nacional de Museus até a execução final, estando presente ativamente de todas as etapas como a seleção/curadoria e edição das fotos, confecção do banner, divulgação/entrevista, montagem e mediação.

Organizar uma exposição para ser apresentada fora do espaço museal foi de grande importância para essa pesquisa, na verdade um desafio. Inicialmente com a ajuda da PMT montamos a exposição no Mercado SuperCooper, a princípio a mostra seria apenas de fotografias que foram reproduções das originais, mas com o intuito de aguçar ainda mais a curiosidade do público em relação ao acervo e incentivar a visita ao mesmo, foram colocadas no entorno da exposição outras peças tais como pilão, balança e um equipamento odontológico movido a pedal de 1935, devidamente identificadas.

O convite para visitação foi realizado em todo município por meio de folders distribuídos nas escolas e comércio local, além da divulgação na Rádio Imigrantes AM e pelas redes sociais. Segundo o gerente do Supermercado, Roberto Maragno, a exposição teve uma repercussão positiva, pois em meio a correria do dia-a-dia, as pessoas paravam para apreciar a exposição e teciam elogios e críticas. Durante um dos dias de mediação a Rádio Imigrantes AM esteve presente e eu, como uma das organizadoras fui entrevistada e convidei ao vivo as pessoas para que viessem prestigiar a exposição. O Jornal do Sul também se fez presente e fez uma matéria especial sobre a amostra (anexo C).

Durante os seis dias em que a exposição aconteceu no Supermercado foi aplicada a pesquisa de campo na qual coletei dados que foram muito importantes para o desenrolar da pesquisa. Posteriormente a exposição foi montada no Museu e recebeu a visita de muitas pessoas que não tiveram a oportunidade de ir até o Supermercado, além de várias turmas das escolas da região que agendaram horários e vieram até o local para apreciar a mostra fotográfica e demais objetos do acervo. Com uma destas turmas foi aplicado um segundo questionário para coletar dados sobre o que os estudantes pensam a respeito de arte, cultura e museu. Esses dados serviram para enriquecer ainda mais a pesquisa, assim como os dados fornecidos pela população de Turvo.

Figura 19 – Montagem da Exposição



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 20 - Exposição no SuperCooper



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 21 - Exposição no Museu



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 22 – Aplicação do questionário



Fonte: acervo da pesquisadora

5 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Pesquisar é científico, mas também podemos dizer que o ato da pesquisa é o desejo de se aprofundar em um determinado assunto que nos provoca e nos causa inquietação. Santaella nos coloca que a pesquisa exige:

Amor pelas minúcias e capacidade de olhar de frente para as dúvidas, sem subterfúgios, sem esquivas. Saber lidar com elas, atendê-las com atenção e energia, conscientes de que isso significa interromper o fluxo de nossas certezas e partir para as fontes que nos vêm do discurso do outro. (2001 p.189)

Partindo de minhas curiosidades e intenções pessoais, desenvolvi a presente pesquisa em arte, intitulada: “Arte, Cultura e memória: Reflexões sobre o espaço museal de Turvo-SC e sua contribuição para a formação cultural dos sujeitos” que traz como problemática a seguinte questão: “Que relações são possíveis entre o acervo do Museu Lourenço Manenti (Turvo-SC) e a comunidade local?

A investigação insere-se na linha de Pesquisa em Processos e Poéticas do Curso de Artes Visuais – Bacharelado – UNESC, é de natureza aplicada e foi pautada por uma abordagem qualitativa, onde enquanto pesquisadora me envolvi com o processo de investigação, partindo da ideia de Minayo (2002 p. 21) onde afirma que a mesma “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]”

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é explicativa e exploratória, e quanto aos procedimentos técnicos trata-se de pesquisa de campo uma vez que busquei dentro e fora do Museu da cidade de Turvo os diferentes olhares e dizeres sobre arte, cultura e instituições culturais.

Para coleta de dados foram elaborados dois questionários (ver apêndices D e E), um destinado ao público em geral, que visitou a exposição “Memórias da Colonização de Turvo” no mercado SuperCooper (26 depoentes) e o outro com alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica João Colodel (10 depoentes) que foram visitar a mesma exposição dentro do Museu Histórico Lourenço Manenti. Conforme Gil:

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. [...]. Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas com base nessa amostra são projetadas para a totalidade do universo [...]. (2002, p. 09).

A pesquisa foi realizada na região de Turvo-SC no período de março a junho de 2013, e além dos questionários contou com levantamento bibliográfico e o desenvolvimento de uma exposição fotográfica fora e dentro do espaço museal da cidade, como provocação para percepção da existência do Museu incentivando assim a população no que se refere a apreciação e valorização da arte e cultura local.

Para maior entendimento do sentido da pesquisa trago a fala de Pedro Demo (2001, p. 20):

A pesquisa coloca outro desafio: desfazer a aparência visível, observável, para surpreender a realidade por traz disso. O pesquisador não somente é quem sabe acumular dados mensurados, mas sobretudo, que nunca desiste de questionar a realidade sabendo que qualquer conhecimento é apenas um recorte.

Gostei muito de pesquisar e vislumbro novas entradas investigativas sobre o assunto, percebo o quanto meus conhecimentos se expandiram e quantas novas indagações surgiram, isso me remete que novas investigações são necessárias, sendo que nenhuma pesquisa pode se considerar finita.

6 RECORTE DA VISÃO DOS MORADORES DE TURVO

Início aqui a apresentação dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo, realizada junto a moradores da cidade de Turvo, visando agregar informações acerca do que pensam/dizem sobre a temática investigada.

Para a execução da pesquisa, os questionários (apêndices D e E) foram aplicados em dois momentos. O primeiro com clientes e funcionários do SuperCooper, local onde aconteceu a exposição “Memórias da Colonização de Turvo” que fez parte da 11ª Semana Nacional de Museus (de 13 a 19 de maio) e, posteriormente aplicamos instrumento de coleta de dados com estudantes do Ensino Médio da Escola de Educação Básica João Colodel¹⁴, sendo que agora a mesma exposição estava montada dentro do próprio Museu.

6.1 O QUE DIZ O PÚBLICO EM GERAL?

A princípio vou apresentar a pesquisa feita com o público frequentador do supermercado, ou seja, 26 depoentes com idade entre 18 a 65 anos. Mesmo com assinaturas autorizando o uso de seus nomes, optamos por usar somente as iniciais para indicar suas falas.

Inicialmente informo sobre a pesquisa e seus objetivos para depois iniciar questionando se os entrevistados costumam visitar exposições. Conforme eu previa, a maioria, 14 pessoas responderam que não tinham este hábito, dos 12 que afirmaram a questão destacaram fazê-lo somente em festas regionais, os demais citaram espaços como shoppings e museus. A professora aposentada N.S (65 anos) relata que *em viagens sempre visitamos museus para saber um pouco das cidades e seus moradores, inclusive exposições de artes plásticas*¹⁵. Isto me deixou muito orgulhosa, saber que alguém da cidade também se interessa por estes espaços, inclusive citando arte. Mas me parece ser importante ressaltar que a mesma possui formação acadêmica e idade superior aos demais depoentes. Também não posso deixar de destacar o depoimento do agricultor, L.M (32 anos) que relata o interesse em frequentar exposições, diante da questão, respondeu que:

¹⁴ Escola de Educação Básica João Colodel – localizada na R. Nereu Ramos, 908 - Centro Turvo - SC, fundada em 1962.

¹⁵ As falas dos depoentes aparecerão no em destaque no formato itálico.

sim em museus e festas regionais com várias exposições até de máquinas agrícolas modernas e antigas.

Na segunda questão interroguei a opinião dos entrevistados em relação a exposição organizada no Supermercado. A maioria das pessoas teceu comentários positivos à iniciativa, quase sempre mencionando o resgate da memória, pois a exposição em questão era de fotos antigas da colonização. A.B.S. (24 anos) diz que *a exposição é importante e interessante, pois Turvo tem a cultura de não expor com frequência sua cultura e isso faz falta para as pessoas mais jovens conhecerem suas descendências*. Neste momento percebo que minhas indagações quanto a valorização da cultura e arte em Turvo se confirmam, as pessoas sentem falta de iniciativas que tragam a tona essas questões. E.L.S. (18 anos) coloca que: *achei muito interessante pois é difícil alguém de nossa cidade valorizar estes assuntos relacionados com a nossa cultura*.

Durante os dias em que realizei a pesquisa e também mediação da exposição conversando com as pessoas que disponibilizaram as falas e também com outras que passavam rapidamente pela amostra. Algumas relataram que trazer exposições para espaços públicos, como o supermercado, foi bom porque a maioria diz não ter tempo de ir ao museu, ou até mesmo não se interessam em procurar um pouco mais da cultura local. M.D.N.B (33 anos) respondeu a questão afirmando ser *uma excelente iniciativa, ótimo local, com visualização de um maior público*.

A terceira pergunta foi sobre o conceito de cultura e o que mais evidencia a cultura em Turvo-SC. As respostas foram satisfatórias, a maioria se aproxima do conceito abordado no capítulo 3 desta pesquisa, relacionando cultura com os costumes, tradições e vivências. D.D.S (23 anos) diz que *Cultura é o aprendizado que se adquire com a sociedade, a união dos cidadãos, os patrimônios históricos*. De acordo com Santos (1994, p.24) “[...] cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade” e completa dizendo que “[...] quando falamos em cultura estamos nos referindo mais especificamente ao conhecimento, às idéias e crenças, assim como eles existem na vida social.”

Como evidências de cultura na cidade muitos citaram a agricultura, a colonização italiana e as festas populares, Turvo é uma cidade muito ligada a agricultura, tanto que é a capital da mecanização agrícola e muitas de suas ações giram em torno desta atividade que ganha destaque nas festas populares como a

Festa do Colono. Em relação a essa valorização dos costumes penso que vale lembrar Canclini (2006, p. 160) “Esse conjunto de bens e práticas tradicionais que nos identificam como nação ou como povo é apreciado como um dom, algo que recebemos do passado com tal prestígio simbólico que não cabe discuti-lo.”

Seis dos entrevistados citaram o museu como evidência de cultura e uma delas faz referência ao museu como local de conhecimento. D.D.S (23 anos) nos coloca que: *o que mais evidencia (a cultura) aqui em Turvo é o novo Museu, onde podemos tirar dúvidas e conhecer sempre algo mais.* Já N.M.S (65 anos) respondeu que *a cultura aqui (em Turvo) é vista nas igrejas, seminários, estilo das casas (usos e costumes) museu. CTG (Centro de Tradições Gaúchas – dança), e resgate das origens pouco vivenciado.* Também dando ênfase a religiosidade E.N.P (33 anos) destaca *as festas das comunidades de comemoram seus santos padroeiros.* Uma das respostas que mais me surpreendeu foi de A.J.C (46 anos) que escreveu: *o que mais evidencia é as pessoas se empenhando no resgate dessa cultura.* Acredito que ela estava se referindo também a iniciativa de realizar a exposição fora do espaço museal.

Na quarta questão procurei saber onde as pessoas percebiam arte na cidade, também foi uma forma indireta de saber qual seu conceito de arte e assim pude perceber que as pessoas não sabem ao certo o que é arte, acabam confundindo com cultura em seu sentido amplo ou artesanato. E.B.S (21 anos) diz perceber arte *em exposições, no nosso dia-a-dia e em pinturas realizadas em nossas escolas.* Eu discordo pois não lembro de ter visitado nenhuma exposição de arte em Turvo e ao meu ver as pinturas nas escolas não devem ser consideradas arte, e sim trabalhos escolares que evidenciam algum campo da arte. Já E.N.P (33 anos) cita alguns lugares como *o arco (Pórtico de entrada da cidade), hospital, igreja, colégios* mas também traz a arte como artesanato, ela diz: *percebo arte nos trabalhos manuais das mulheres que participam dos clubes de mães.*

Ainda sobre arte na cidade a igreja foi citada por dez (10) entrevistados. Acredito que por ser esse local muito frequentado por essas pessoas e pelo fato de haver muitas pinturas e esculturas em seu interior. Nove (9) deles citaram o Museu e 7 (sete) percebem arte nas casas da cidade. Uma das pessoas, M.D.T.N diz perceber arte na estátua da praça, fazendo referência ao monumento ao colonizador, que fica em frente a Igreja Matriz Nossa Senhora da Oração. Isso mostra que grande parte da população turvense não detém o conceito por não tem

relação direta com a arte por não saber exatamente o que ela significa e eu arrisco dizer que a falta de divulgação, de eventos que apresentem e valorizem a arte e até mesmo de obras de arte em espaço público, talvez seja uma das grandes responsáveis por essa realidade. Portanto conceituar a arte realmente não é tarefa fácil, diante disso recorro a Coli (2006, p.7) “Dizer o que seja a arte é coisa difícil já que tantas e tão diferentes são as concepções sobre arte”.

Quando questionados se conheciam o museu, na quinta questão, 24 pessoas afirmam já ter ido ao Museu. Isso me deixou satisfeita principalmente porque 12 delas já o visitaram mais de 4 vezes, 6 pessoas foram de 2 a 4 vezes e 6 apenas uma vez. Ao mesmo tempo em que considero a resposta satisfatória, surgiu outro questionamento: será que as pessoas visitam o museu para ver o acervo, ou muitas dessas visitas se deram no momento em que aquele espaço abrigava também a Biblioteca Pública Municipal pois eu mesma, enquanto estudante nas escolas de Turvo, quando ia fazer pesquisas escolares sempre aproveitava a oportunidade e contemplava o acervo ali exposto.

Juntamente com essa pergunta procurei saber qual a importância do Museu para a cidade e para a população. A grande maioria disse que o Museu é importante para a valorização da cultura local, dos colonizadores, preservação da memória e forma de conhecimento para futuras gerações. Destaco a fala de B.P.M (28 anos) ao afirmar que: *o museu faz um papel muito importante na cidade, pois através dele as gerações futuras podem ter o contato e o conhecimento sobre a origem da cidade, a cultura, o desenvolvimento*. Uma das falas que me chamou a atenção foi a de S.R.R (46 anos) que respondeu a questão com outra questão: *Nosso Museu não chama Antônio Bez Batti ?* Em minha opinião essa dúvida se dá pelo fato do museu estar inserido dentro do Centro Municipal de Cultura, e em sua fachada, mesmo depois da reforma no ano de 2012, continua com essa inscrição, as pessoas se confundem por não haver uma divulgação “correta” daquele espaço que antes era dividido entre a biblioteca, salas temáticas e o Museu e agora só abriga as peças do acervo histórico. Percebe-se então a necessidade de identificar o local devidamente, para estreitar ainda mais a relação do público com o Museu, massificando a ideia de que ele existe, para isso se torna imprescindível materiais de divulgação, com horários de atendimento e atividades culturais desenvolvidas, seguindo o exemplo do que era feito em 1988 (anexo A).

Na última pergunta busquei saber o que as pessoas gostariam de ver

acontecer na cidade referente ao campo artístico-cultural. As opções para assinalar foram: Exposições de arte, Cinema, Teatro, Festivais de Dança, Espetáculos Musicais, Oficinas de arte em geral e um campo onde poderiam citar outras opções. Em primeiro lugar as pessoas gostariam de ter um cinema na cidade (16 pessoas); em segundo lugar (13 pessoas) optaram por Festivais de Dança, já em terceiro, Teatro (12 pessoas), exposições de arte e espetáculos musicais aparecem empatados em quarto lugar (10 pessoas) e em último lugar as pessoas gostariam de participar de Oficinas de Arte (3 pessoas). Destacando as prioridades dos entrevistados, analiso as respostas como quem percebe que as pessoas relacionam as opções artístico-culturais mais como entretenimento e não a conhecimento que entendo que se encaixam mais em oficinas de arte e que consta em último lugar na preferência dos depoentes.

6.2 O QUE DIZEM OS ESTUDANTES?

A partir de agora apresento o segundo momento da pesquisa de campo realizada com 18 (dezoito) alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica João Colodel, com idades entre 16 a 18 anos. A visita aconteceu no próprio museu no dia vinte e três de maio e a exposição “Memórias da Colonização de Turvo” agora estava montada no hall do museu, inicialmente recepcionei os alunos e o professor de história, José Pedro Idalino e os convidei para apreciar a exposição e ficarem a vontade para circular pelo espaço museal e também contemplar o acervo de forma geral, em seguida conversamos, eles responderam ao questionário e retornaram a escola. A visita durou em torno de uma hora.

No entanto, vou me basear somente nas respostas de 10 (dez) depoentes, pois o restante não entregou a autorização assinada pelos pais (apêndice F). As perguntas são praticamente as mesmas do questionário aplicado com os frequentadores do Supermercado, e para citar as falas identificarei os estudantes por indicação alfa numérica. Ex: Estudante Dois (E2).

Na primeira pergunta a grande maioria (7 estudantes) relatou não frequentar exposições, os 3 que afirmaram a questão colocaram que as visitas acontecem somente nas festas populares, no museu, ou em lojas.

Quando questionados em relação a Exposição “Memórias da Colonização de Turvo”, segunda questão, assim como os entrevistados anteriores, viram a iniciativa como importante e como resgate de memória. Gostaria de destacar uma das respostas, (E7) diz: *nunca havia visto essas fotos, e muitas delas mostram como era Turvo e seu início, muito interessante*. A resposta traz a tona o objetivo geral da minha pesquisa, que é compreender as relações entre as funções do Museu Lourenço Manenti na perspectiva de manter viva a memória local por meio de exposições temáticas. Apesar dessa estudante já ter visitado o museu outras vezes, não havia visto essa parte do acervo (fotografias), pois nem tudo está exposto permanentemente, e ainda não se tem o hábito, por parte da equipe que administra o Museu, realizar exposições com recortes temáticos, como a exposição em questão.

Na pergunta três, ao indagar sobre cultura, os estudantes a relacionam com tradição, costumes e vivências. Percebe-se então certa fragilidade na construção do conceito de cultura pois quando perguntados sobre o que evidencia a cultura em Turvo, mais uma vez a resposta foi: as festas populares, gastronomia e agricultura, apenas 2 (dois) estudantes citaram o museu como espaço que tem o potencial de evidenciar a cultura. Destaco a resposta da (E2): *Cultura é tudo que mantemos vivo, e que mais evidencia a cultura de Turvo são os pontos mais antigos como o museu, ou as festas que há, como a Festália e Festa do Colono, onde há a exposição da cultura italiana*. Percebe-se então que as respostas foram bem semelhantes as do outro grupo, afirmando assim que a colonização e a agricultura são fortes influências no município.

Já na quarta pergunta, além de perguntar onde percebemos arte em Turvo, solicitei que respondessem diretamente o que é arte. A meu ver as respostas foram satisfatórias, algumas delas relacionam arte com cultura, é o caso da resposta da jovem (E10): *arte são formas, esboços, coisas culturais*. Esse “coisas culturais” me informa que a estudante está relacionando a cultura com arte, assim como menina (E3) que diz que arte *é tudo aquilo que podemos ver, fazer, pensar e colocar em prática*. A (E5) relata que *a arte é tudo o que podemos nos expressar de uma maneira contemporânea, tudo que analisamos podemos transformar em arte*. O fato dela usar a palavra “contemporânea” me chamou a atenção, será que as escolas da região estão abordando a contemporaneidade da arte nas aulas? Isso é muito interessante, porém é tema para uma futura pesquisa.

Como último destaque trago a fala da (E9): *Arte é algo que permite a nós observarmos as coisas de forma diferente e que nos chama a atenção.* Sim, acredito que a arte nos chama a atenção e nos coloca a pensar sobre novas possibilidades, aguça o imaginário, nos remete a uma outra dimensão.

Dos lugares que percebe-se arte na cidade a mais citada (8 estudantes) foi as casas, ou construções antigas, incluindo o museu. Dois deles responderam que arte não tem um lugar específico, a jovem (E6) afirma: *Arte a gente encontra em todos os lugares e não em um determinado.* Já (E7) nos diz que: *Arte é tudo ao redor, no Turvo qualquer coisa que olhamos pode ser uma arte.* Apesar de terem um conceito interessante sobre arte, a resposta sobre onde perceber arte na cidade ficou um pouco vaga, e isso pode ser reflexo das poucas opções artísticas inseridas no contexto de Turvo.

A seguir procurei saber quantas vezes os estudantes haviam visitado o museu e qual a importância deste local para eles. Constatou-se que a grande maioria (9 estudantes) já visitaram o museu de duas a quatro vezes; somente um estudante afirmou ter visitado acima de quatro vezes.

Na primeira pergunta, quando perguntados se visitavam exposições a grande maioria (7 estudantes) respondeu que não visita exposições e agora, percebo certa contradição uma vez que declaram ter vindo ao museu muitas vezes. Isso me fez pensar como eles não percebem o museu como espaço expositivo.

Mais uma vez vem a questão das pessoas que são responsáveis pelo museu não ter o hábito de promover exposições temáticas de média duração, com recortes do acervo, por exemplo, ou com exposições de artistas e/ou objetos do acervo de outras instituições, iniciativas como estas, juntamente com uma melhor mediação do espaço poderia dar a ideia de que o museu é sim um espaço expositivo. Abrir as portas do museu para mostrar sempre o mesmo acervo, com o mesmo desenho expográfico pode parecer desestimulante para os frequentadores, pois as pessoas estão cada vez buscam ações inovadoras.

Em relação a importância do museu para a cidade e as pessoas, todos citaram a lembrança e valorização do passado, e conhecimento de objetos antigos, relacionando com a evolução tecnológica dos tempos atuais. Trago o depoimento da menina (E8) que traz a importância do museu *para que as pessoas possam ver os objetos antigos, o que era utilizado naquela época, os utensílios, já que não havia tecnologia.* Não discordo desta função do museu de Turvo, afinal uma das funções

do museu é comunicar, mas vejo a necessidade de novas ações dentro do espaço museal, mesclando sua função histórica com ações mais contemporâneas tais como exposições, concursos culturais, oficinas variadas, entre outras.

Na sequência fiz a pergunta: O que mais você gostaria de ver exposto no museu? Acredito que esta resposta foi influenciada pelo contexto e pela vivência que estavam tendo, ou seja, visitando uma exposição de fotos, dentro do museu, pois a maioria respondeu coisas que já existem ali, como roupas, objetos antigos e fotos. A estudante (E7) diz *que gostaria de ver todas as fotos que se encontram no museu*, e a estudante (E10) *gostaria de ver mais vezes fotos dos moradores, dos eventos especiais, das comemorações, das famílias que moravam no museu, de como viviam, ter algum vídeo sobre os costumes*.

Diante desta última resposta, volto a ressaltar a importância de destacar partes do acervo em exposições, pois em relação as fotos, não teria espaço físico para ficarem expostas ao mesmo tempo, e em relação aos objetos, tudo está disponível para apreciação de uma forma livre, (misturada), podemos ir várias vezes ao museu, mas não perceber um objeto de forma isolada, por exemplo.

Também me chamou a atenção o fato da estudante citar os vídeos sobre costumes. No museu já existe um projeto chamado “Memória Viva”, que consiste em DVDs com gravações de depoimentos dos primeiros colonizadores, mas que estão lá engavetados e sem finalização, disponíveis somente para empréstimo. Diante disso penso que sessões de vídeo dentro do museu também seria uma ação interessante.

Por fim, a pesquisa apresenta o resultado sobre o que os estudantes gostariam de ter em Turvo, quanto a opções artístico-culturais, 8 (oito) depoentes responderam cinema e 7 (sete) disseram preferir teatro, 6 (seis) citaram Espetáculos Musicais, Exposições de Arte e Festivais de Dança ficaram em 4º lugar na preferência com 4 votos cada. Oficinas de Arte novamente ficou em último lugar uma vez que somente 2 (duas) pessoas citaram essa opção.

Observo o interesse cultural dos jovens estudantes focado no entretenimento, não que este não seja importante, até porque cinema e teatro são manifestações artísticas muito interessantes e também agregam conhecimento, mas no que se trata em opções que se relacionam diretamente com arte, os depoentes não demonstraram muito interesse.

Essa foi a análise de dados obtida, e tenta relacionar os depoimentos dos dois grupos com as questões artísticas e culturais do município de Turvo. A cada resposta lida uma surpresa e uma trama sendo tecida para o prazer da investigação, favorecendo assim um maior entendimento dos temas abordados e dando subsídio para as considerações finais da pesquisa.

7 PRODUÇÃO ARTÍSTICA: A PROCESSUALIDADE DO FAZER ARTÍSTICO EM XILOGRAVURA

A arte é uma produção; logo, supõe trabalho.
Alfredo Bosi

Durante toda a graduação sempre fui fascinada em conhecer os diferentes tipos de arte, técnicas, períodos, e quanto mais visitava exposições mais tinha a certeza de que não sou e nem pretendo ser “artista” e sim apreciadora de arte e agenciadora/produtora cultural. No entanto, é requisito básico para o Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais - Bacharelado o desenvolvimento de uma produção artística. Momento em que teoria e prática se unem resultando no objeto artístico que dialoga com o referencial teórico.

“[...] No que toca a uma criação artística, a autonomia é maior pela simples razão de que toda a complexa trama de elos intermediários tem de passar por sua vez, pela experiência singular, concreta vital, do artista como individualidade criadora, ainda que esta deva ser concebida não abstratamente, mas como própria do indivíduo enquanto ser social. A criação artística corresponde, portanto, através de uma complexa trama de elos intermediários, às necessidades do homem numa sociedade determinada [...] Isto significa, igualmente, que toda arte se faz a partir de determinado nível alcançado historicamente pela criação artística”. (VASQUEZ s/data *apud*, SANTAELLA, 1982, p. 108).

Partindo desta ideia de singularidade, procurei lembrar trabalhos executados ao longo da vida acadêmica (ver apêndices A, B e C), onde sempre busquei relacionar a minha cultura e minhas origens com as produções, me apropriando das técnicas apresentadas e alinhando assim o que atualmente posso, talvez, chamar de identidade artística. Salles (2009, p. 46) defende que:

Nenhum artista, de nenhuma arte, tem seu significado completo sozinho. Assim como o projeto individual de cada artista insere-se na tradição, é, também, dependente do momento de uma obra no percurso da criação daquele artista específico: uma obra em relação a todas as outras já por ele feitas e aquelas por fazer.

Salles diz ainda que o processo de criação ocorre de várias maneiras e como estética do movimento criador me baseio na comunicação como um cursor na produção.

Um dos objetivos da pesquisa foi massificar a informação de que existe um museu na cidade e que o acervo ali exposto é patrimônio de todos. Por isso

pensei desde o início numa produção na qual também pudesse deixar de “herança” ao patrimônio cultural já existente. Muitas foram as ideias: fotografia, assemblage, pintura, vídeo-arte, até que surgiu a vontade de representar a fotografia de uma forma abstrata. Concordo com Salles (2009, p. 46) quando destaca que:

[...] o projeto de cada artista insere-se na frisa do tempo da arte, da ciência e da sociedade, em geral. Ao discutir o projeto poético, vimos como esse ambiente afeta o artista e, aqui, estamos observando o artista inserindo-se e afetando esse contexto. É o diálogo de uma obra com a tradição, com o presente e com o futuro. A cadeia artística trata da relação entre gerações e nações: uma obra comunicando-se com seus antepassados e futuros descendentes.

Grande parte do acervo do Museu Lourenço Manenti são de fotografias antigas que registram a colonização de Turvo-SC, retratos que eram encomendados geralmente para eternizar momentos importantes divididos pela sociedade. Porém se faz necessário olhar além do que a fotografia registra, é preciso, por meio de um olhar apurado, captar a mensagem que determinada imagem nos passa.

Nessa perspectiva, e retomando o problema de pesquisa que é: “Que relações são possíveis entre o acervo do Museu Lourenço Manenti (Turvo-SC) e a comunidade local” no momento em que estávamos fazendo a seleção das fotos que iriam fazer parte da exposição “Memórias da Colonização de Turvo” a imagem da Casa Antiga de Antônio Bez Batti me fez pensar em uma produção que unisse o antigo ao atual. Foi então que fotografei o Centro Municipal de Cultura de Turvo-SC em vários ângulos até chegar a uma imagem na qual utilizei apenas os traços iconográficos passando-os assim para uma matriz de xilogravura.

Ao longo do curso sempre admirei a técnica de xilogravura, na última viagem cultural que participei em março de 2013 tive a oportunidade de visitar a exposição “Arte Sobre Papel” no Museu Oscar Niemeyer em Curitiba-PR. Nesta exposição havia várias xilogravuras que fazem parte do acervo permanente do Museu. Uma das produções me chamou muito a atenção, que foi a obra de Maria Bonomi, denominada Tropicália VA de 1995, onde além da obra impressa estavam expostas também as matrizes que deram origem a esta reprodução.

Figura 23 – Obra Tropicália VA de Maria Bonomi



Fonte: acervo da pesquisadora

Figura 24 – Matrizes da Xilogravura de Maria Bonomi



Fonte: acervo da pesquisadora

Partindo de minhas preferências quanto a arte, e também inspirada na obra de Maria Bonomi, optei por esta técnica para produção artística que apresento nesta pesquisa por ser um dos meios artísticos mais antigos da história e que nasceu da necessidade do homem se comunicar e se expressar.

Xilogravura¹⁶ significa gravura em madeira. É uma antiga técnica, de origem chinesa, em que o artesão utiliza um pedaço de madeira para entalhar um desenho, deixando em relevo a parte que pretende fazer a reprodução. Em seguida, utiliza tinta para pintar a parte em relevo do desenho. Na fase final, é utilizado um tipo de prensa para exercer pressão e revelar a imagem no papel ou outro suporte. Um detalhe importante é que o desenho sai ao contrário do que foi talhado, o que exige um maior trabalho ao artesão.

No início de sua história a xilogravura foi utilizada na estampagem de tecidos, mais tarde para imprimir gravuras, livros e imagens religiosas. Por ser de preço acessível a grande maioria das pessoas podia adquiri-las. Jorge; Gabriel (2000, p. 17) afirmam que “[...] a gravura em madeira foi portanto o primeiro meio de cultura e divulgação acessível ao povo, pois este servia o senhor feudal e pertencendo à terra que cultivava, não tinha acesso aos livros manuscritos.”

Entendo que reproduzir a imagem do Museu Histórico Lourenço Manenti

¹⁶ Significado de Xilogravura. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/xilogravura>> Acesso em 28 mai. 2013.

em uma xilogravura vai muito além da técnica. A imagem das linhas daquela construção antiga que guarda parte da memória do município de Turvo também remete ao imaginário de quem fez parte desta história. Vislumbro dessa forma e com essa produção um possível elo entre passado e presente.

A madeira usada na matriz possui características próprias e que são transferidas na impressão, como um meio de identidade, se tornando muito particular, assim como a identidade de cada colonizador que fez parte da história e construção do patrimônio cultural turvense, além disso, muitos objetos que o museu conserva são de madeira e percebo neles as marcas do tempo, do uso, estando assim repletos de memórias e histórias, agregando um grande valor para o patrimônio cultural local.

Moro muito próximo ao museu e passando todos os dias por esse local vinha pensando em como ajudar a divulgar mais esse lugar, juntamente com seu acervo e a cultura local. Como acadêmica de Artes Visuais entendo que os espaços culturais precisam de revitalização constante e além de todo estudo para a pesquisa, uma das formas que encontrei foi a execução da xilogravura.

Penso que posteriormente, a partir dessa produção, posso entrar em contato com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura para “transformar” a imagem da xilogravura em adesivos, folders ou cartões-postais e com a divulgação desses materiais ligados a outras ações, trabalhar para que o museu seja realmente um ponto de acesso a cultura.

Na perspectiva de trazer a produção como comunicação e divulgação, trago a fala de Bosi (2001, p. 442) “[...] a casa é com a paisagem que a rodeia a comunicação silenciosa que marca nossas relações mais profundas. As coisas nos falam, sim, e por que exigir palavras de uma comunicação tão perfeita?”

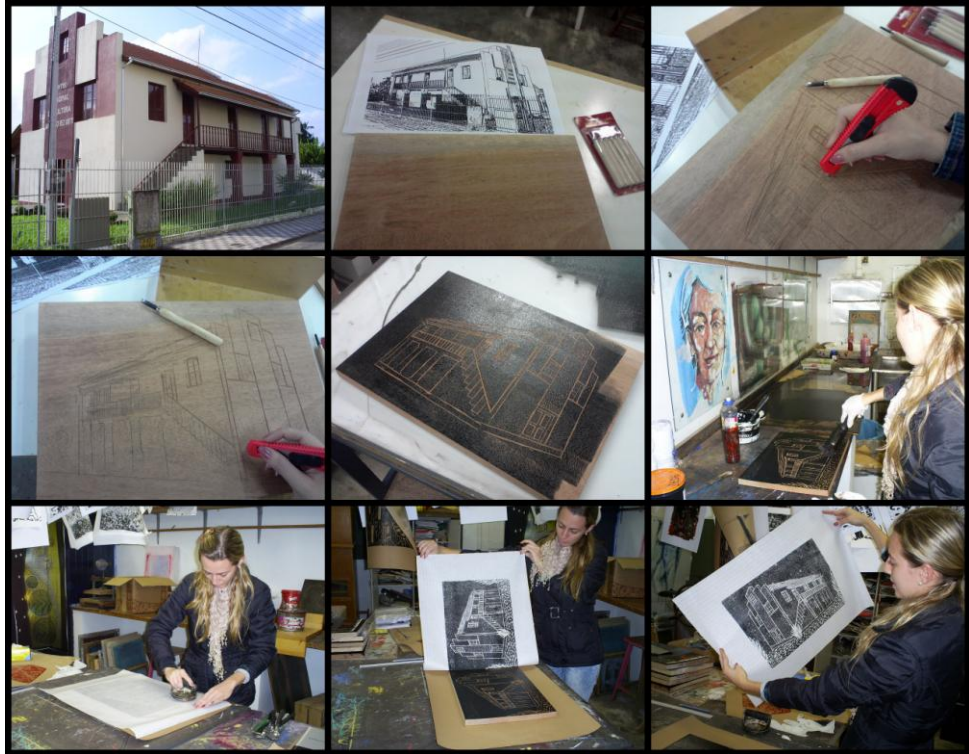
Para a presente produção foram utilizados uma matriz de madeira (cedrinho) de 29cm x 40cm, goivas, rolo, estilete, papel arroz japonês¹⁷, tinta preta e a fotografia do Museu editada pelo programa *photoshop*, que foi transferida para a matriz e logo em seguida talhada conforme os traços que eram desejados para formar a reprodução xilográfica.

Toda produção foi executada no Atelier de Gravura da UNESCO, com a colaboração da professora Angélica Neumaier. Foi um processo gratificante, a cada

¹⁷ Papel Arroz Japonês: próprio para xilogravuras, quem disponibilizou o papel para a produção foi a Professora Angélica Neumaier

etapa a satisfação de fazê-la era maior. Depois de talhar grande parte da madeira é preciso fazer a “prova de artista” ou primeira impressão, a partir desta impressão percebi que ainda faltava talhar alguns detalhes para compor a imagem, tais imperfeições foram analisadas e as alterações necessárias foram feitas para assim chegar ao resultado final.

Figura 25 – Mosaico de imagens do processo de execução



Fonte: acervo da pesquisadora

Após analisar a matriz, e verificar que estava pronta decidi fazer 5 reproduções. Nas xilogravuras as assinaturas são feitas a lápis, contendo o nome da técnica, o número da impressão, o título, o nome do artista e o nome. Ex: Xilogravura 5/5 “O Museu” Jana Nicoletti 2013.

Figura 26 – Produção artística “O Museu”



Fonte: acervo da pesquisadora

Uma das reproduções pretendo doar ao Museu Histórico Lourenço Manenti, acompanhada de ofício e cópia do Trabalho de Conclusão de Curso. Desejo, que a partir deste trabalho, outras pessoas também possam se interessar por técnicas artísticas, ações culturais e obras de arte.

A produção artística desenvolvida intitulada “O Museu”, assim como toda pesquisa, foi de grande realização pessoal. Penso que a partir dessas ações, possa haver uma transformação social para que a comunidade conheça, frequente e também se apaixone pelos museus e seus acervos.

A xilogravura fez parte da Exposição *Keep Calm and Breathe Arte* que ocorreu de 24 a 26 de junho de 2013 na Galeria Octávia Gaidizinski – anexo ao Teatro Elias Angeloni em Criciúma-SC – juntamente com as demais produções dos acadêmicos da 8ª fase de Artes Visuais - Bacharelado da Unesc

8 CONSIDERAÇÕES

Pesquisar sobre questões culturais da cidade de Turvo-SC foi muito instigante e gratificante. Tive a oportunidade de conhecer um pouco mais o Museu Histórico Lourenço Manenti, e perceber as possíveis relações entre o acervo do Museu e os moradores da cidade.

Ressaltar a importância que a colonização teve na formação cultural do município foi fundamental para entender o contexto no qual estou inserida, e como isso influencia nas questões culturais, trazendo a tona o interesse deste povo de construir um Centro Cultural que abrigasse um acervo tão vasto, de objetos históricos carregados de memórias, a própria casa escolhida para o local nos remete ao termo usado por Bosi (1986): “imagem-lembrança”.

Acredito que é impossível passar pelo Museu Lourenço Manenti e não associar a imagem daquela casa ao patrimônio cultural local. Assim como quando alguém for ao museu e se deparar com a xilogravura realizada juntamente com essa pesquisa também vai associar a cultura e a memória local por meio da imagem da casa do Sr. Bez Batti, quem sabe assim tendo interesse pela técnica artística, e que isso se torne também influência para futuras oficinas de xilogravura no local.

Após as experiências e conhecimentos adquiridos ao longo desta investigação e também com o auxílio dos depoentes, com suas respostas obtidas na pesquisa de campo, gostaria de ressaltar minha preocupação quanto ao futuro do Museu. No decorrer da pesquisa, e voltando ao seu problema e objetivos, percebo que o museu tem um papel importante dentro da cidade e para com seus moradores, porém “parou no tempo”, não existe divulgação do Museu, algo que mostre às pessoas que aqueles objetos não estão ali para serem guardados como peças decorativas ou curiosidades e sim um acervo rico em memória e cultura e que pode ser abordado de uma forma diferenciada, por meio de recortes, exposições, mediações, aulas e oficinas envolvendo a comunidade, em especial os estudantes de todos os níveis de ensino.

A elaboração da exposição fotográfica e sua inscrição em um evento nacional - Semana de Museus – foi, além de um desafio, uma provocação para aguçar na população o interesse de visitar o Museu, e de forma geral posso dizer que foi bem positiva. Por se tratar de uma cidade pequena, se tornou quase um evento, sendo que aonde eu ia era questionada sobre o assunto, principalmente

pelas mídias da cidade que acabaram por contribuir prestigiando e divulgando em suas redes (anexo C).

Esse movimento expositivo do acervo do museu para fora do espaço museal, com todo cuidado necessário e divulgação, serviu para alertar a comunidade sobre a existência do próprio museu na cidade, muitas pessoas se viram ou viram familiares nas fotografias e segundo Ivete, funcionária do museu, logo após a exposição elas foram até lá para pedir cópia das fotografias, sendo assim já visitaram o espaço.

Percebe-se então que as possibilidades de relações com a comunidade local são muitas e que o público se interessa pelo assunto, porém ficam detectados sérios problemas com a elaboração de certas iniciativas, como exposições, e também com a mediação e com a divulgação do próprio museu, até mesmo com a identificação do local.

A meu ver é necessário a renovação do espaço, e não digo somente espaço físico e sim estrutural como a definição/implantação do Plano Municipal de Cultura, e projeto de modernização do museu, para atender aspectos ligados a acessibilidade, informatização e ainda a contratação de profissionais da área.

Independente da tipologia de museu histórico, todo e qualquer museu tem o dever de divulgar e preservar a riqueza do patrimônio cultural ali exposto. É um espaço de informação/conhecimento com toda potencialidade para estabelecer trocas culturais, sendo possível utilizar de novas técnicas de mediação e interação com o público em geral, principalmente trazendo as escolas para dentro do museu, não só por meio de visitas, mas também com a realização de oficinas incluindo, se possível oficinas de arte, para que as pessoas já cresçam interagindo os conceitos de arte e cultura e possam assim criar o hábito de visitar exposições variadas e aprimorar seus conhecimentos nesta área chamando a atenção do público para a ideia de que o Museu é o elo mais próximo entre a comunidade, a cultura e a arte.

Divulgar e promover essas questões não são tarefas difíceis, basta o empenho de pessoas e os órgãos responsáveis fazendo com que estes temas continuem sendo aliados para a formação das pessoas, agregando assim conhecimento e benefícios culturais a todos os envolvidos.

Baseada nisso pretendo continuar aprofundando meus conhecimentos em museus, mediações de arte e cultura, sei que encontrarei dificuldades pelo caminho,

mas o desejo de aprimorar o saber e adquirir experiência profissional na área se torna muito maior depois do percurso traçado até aqui.

O primeiro passo já está dado, me inscrevi para ser mediadora da próxima Bienal do Mercosul (Porto Alegre-RS), e por meio de uma entrevista fui selecionada para realizar o curso a distância (em andamento) e possivelmente ser chamada para viver essa incrível experiência.

Posteriormente pretendo estender contribuições para a comunidade turvense por meio de trabalhos, por enquanto voluntário, junto ao museu com a elaboração de oficinas, inclusive de xilogravura usando a produção “O Museu” como estímulo, e também como membro do Conselho Municipal de Cultura como representante da sociedade civil.

Acredito que Turvo-SC, a comunidade, e o museu podem atuar juntos na formação cultural dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986.

ATAÍDES, Jézus Marco de; MACHADO, Lais Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres de. **Cuidado do patrimônio cultural.** Goiânia: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 1997.

BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória:** de senectute os outros escritos autobiográficos. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte.** 2ª ed. São Paulo: Ática, 1986.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BRASIL. **As metas do plano Nacional de Cultura.** Brasília: Ministério da Cultura, 2012.

BRASIL. **Guia de Orientações para os Municípios: Sistema Nacional de Cultura.** Brasília: Ministério da Cultura, 2011.

BRASIL. **Política Nacional de Museus.** Brasília: Ministério da Cultura, 2003.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas:** Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 3

COELHO, Teixeira (Org.) **A cultura pela cidade.** São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural:** Cultura e Imaginário. São Paulo: Iluminuras, 1997.

COLI, Jorge. **O que é arte.** 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

COLODEL, João. **Turvo terra e gente.** Florianópolis: FCC, Turvo: Prefeitura Municipal de Turvo, 1987.

DAVIES, Rita. A cultura é o futuro das cidades. In: TEIXEIRA COELHO (Org.) **A cultura pela cidade.** São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 14. Ed. São Paulo. Editora Cortez, 2010.

FELDHAUS, Marcelo. **O serviço educativo do espaço cultural Unesc/ Toque de Arte: Um estudo de Caso.** Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2004.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo **Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX**. São Paulo: Edusp / Fapesp, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed São Paulo: Atlas, 2002.

ITANI, Alice. **Festas e Calendários**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

JOHANN, Maria Regina; RORATTO, Luciara Judite Bernardi. **A dimensão educativa da mediação artística e cultural: a construção do conhecimento através da apreciação na presença da obra**. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/revislav/article/view/3071/2154>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. **Técnicas de gravura artística: xilogravura, linóleo, calcografia, litografia**. 2. ed. São Paulo: Livros Horizonte, 2000 .

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda (Orgs.). **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

OSBORNE, Harold. **A apreciação da arte**. São Paulo: Cultrix, 1970.

REDDIG, Amalhe Baesso. **A infância representada nos espaços museais de Santa Catarina: reflexões sobre educação, identidade cultural, museus, arte e infância**. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2009.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTAELLA, Lúcia. **Arte & Cultura: equívocos do elitismo**. São Paulo: Cortez, 1982.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

VETORETTI, Amádio. A colonização italiana nos vales do Tubarão e de Urussanga e a colônia Grão Pará. In: PIAZZA, Walter (Org). **Italianos em Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli, 2001.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – Escultura Comestível (1ª Fase – 2009)



Fonte: Acervo da pesquisadora

APÊNDICE B – Xilogravura da Igreja de Turvo(4ª Fase - 2011)



Fonte: Acervo da pesquisadora

APÊNDICE C – Pintura e Pesquisa (6ª Fase - 2012)



Fonte: Acervo da pesquisadora

APÊNCIDE D - QUESTIONÁRIO 1

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO
ARTES VISUAIS - BACHARELADO**

Coleta de dados para a pesquisa: Trabalho de Conclusão de Curso para graduação em Artes Visuais – Bacharelado.

Título da pesquisa: Arte, Cultura e Memória: Reflexões sobre o espaço museal de Turvo-SC e sua contribuição para a formação cultural dos sujeitos.

Acadêmica: Janaina Nicolete Pedro.

Orientadora: Prof^a. Ma. Amalhene Baesso Reddig

Público alvo: Funcionários e clientes do mercado SuperCooper de Turvo-SC durante a exposição fotográfica “Memórias da Colonização de Turvo”.

Prezados, sou acadêmica da oitava fase do Curso de Artes Visuais da Unesc e estou realizando pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso. Por essa razão, venho por meio deste questionário coletar informações sobre questões culturais e artísticas do município de Turvo-SC que serão de grande relevância e contribuição para a referida pesquisa.

Solicito sua contribuição respondendo as questões abaixo:

1- Você costuma visitar exposições? () Sim () Não.

Em caso afirmativo, informe os lugares que você frequenta para ver exposições:

2- O que você tem a dizer sobre a exposição fotográfica “Memórias da Colonização de Turvo” que está aqui para ser apreciada?

3- Na sua opinião o que é cultura e o que mais evidencia a cultura do município de Turvo-SC?

4- Onde podemos perceber ARTE na cidade de Turvo-SC?

5- Você conhece o Museu da cidade? () Sim () Não. Em caso afirmativo, indique quantas vezes você foi ao Museu para conhecer o acervo:

() Uma vez. () De duas à quatro vezes. () Acima de quatro vezes.

Para você qual a importância do Museu Lourenço Manenti para a Cidade e as pessoas que aqui residem ?

6- O que você gostaria de ver na cidade de Turvo no que se refere a opções artístico-culturais? () Exposições de Arte. () Teatro.

() Festivais de Dança. () Espetáculos Musicais.

() Oficinas de Arte em geral. () Cinema.

() Outros_____

Muito obrigada por colaborar com a realização desta pesquisa!

Solicito ainda que você conclua sua participação assinando no espaço reservado abaixo, para que as informações, por você fornecidas, possam ser utilizadas no desenrolar da pesquisa.

Nome: _____

Idade: _____ Profissão: _____

Assinatura: _____

APÊNCIDE E - QUESTIONÁRIO 2

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO
ARTES VISUAIS - BACHARELADO**

Coleta de dados para a pesquisa: Trabalho de Conclusão de Curso para graduação em Artes Visuais – Bacharelado.

Título da pesquisa: Arte, Cultura e Memória: Reflexões sobre o espaço museal de Turvo-SC e sua contribuição para a formação cultural dos sujeitos.

Acadêmica: Janaina Nicolete Pedro.

Orientadora: Prof^a. Ma. Amalhene Baesso Reddig

Público alvo: Alunos do Ensino Médio da E.E.B. João Colodel de Turvo-SC durante a exposição fotográfica “Memórias da Colonização de Turvo”, exposta dentro do Museu Histórico Lourenço Manenti.

Prezados, sou acadêmica da oitava fase do Curso de Artes Visuais da Unesc e estou realizando pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso. Por essa razão, venho por meio deste questionário coletar informações sobre questões culturais e artísticas do município de Turvo-SC que serão de grande relevância e contribuição para a referida pesquisa.

Solicito sua contribuição respondendo as questões abaixo:

1- Você costuma visitar exposições? () Sim () Não.

Em caso afirmativo, informe os lugares que você frequenta para ver exposições:

2- O que você tem a dizer sobre a exposição fotográfica “Memórias da Colonização de Turvo” que está aqui para ser apreciada?

3- Na sua opinião o que é cultura e o que mais evidencia a cultura do município de Turvo-SC?

4- Para você o que é ARTE e onde podemos perceber ARTE na cidade de Turvo-SC?

5- Indique quantas vezes você veio ao Museu Histórico Lourenço Manenti para conhecer o acervo:

() Primeira vez. () De duas à quatro vezes. () Acima de quatro vezes.

Para você qual a importância do Museu Lourenço Manenti para a Cidade e as pessoas que aqui residem ?

6- O que mais você gostaria de ver exposto no Museu?

7- O que você gostaria de ver na cidade de Turvo no que se refere a opções artístico-culturais? () Exposições de Arte. () Teatro.

() Festivais de Dança. () Espetáculos Musicais.

() Oficinas de Arte em geral. () Cinema.

() Outros_____

Muito obrigada por colaborar com a realização desta pesquisa!

Solicito ainda que você conclua sua participação assinando no espaço reservado abaixo, para que as informações, por você fornecidas, possam ser utilizadas no desenrolar da pesquisa.

Nome: _____

Idade: _____ Série: _____

Assinatura:_____

APÊNCIDE F - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA ALUNOS MENORES

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, concordo em participar da pesquisa proposta por Janaina Nicolete Pedro, acadêmica da UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense) sobre “Arte, Cultura e Memória: Reflexões sobre o espaço museal de Turvo-SC e sua contribuição para a formação cultural dos sujeitos” e sei que posso desistir de participar a qualquer momento, sem problema algum. Deixo que usem na pesquisa e mantenham guardadas na UNESC as minhas falas, as minhas imagens ou outros trabalhos feitos por mim.

assinatura do estudante/jovem

Eu, _____, Carteira de Identidade nº _____ residente em _____, autorizo meu/minha filho/filha _____, a participar da pesquisa proposta por Janaina Nicolete Pedro, acadêmica da UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense) sobre “Arte, Cultura e Memória: Reflexões sobre o espaço museal de Turvo-SC e sua contribuição para a formação cultural dos sujeitos” Autorizo, ainda, que sejam feitas imagens a partir de câmera digital das atividades realizadas, para uso da pesquisa e para fazer parte do acervo mantido pelo curso de Artes Visuais – Bacharelado.

Por ser verdade, firmo o presente.

Turvo, 23 de maio de 2013

Assinatura dos pais ou responsáveis.

ANEXO(S)

ANEXO A – Materiais de Divulgação do Centro Municipal de Cultura



Acervo do Museu.



Parte Interna da Biblioteca Municipal.



Mata do "Bonotto" área de preservação permanente localizada dentro do perímetro urbano de Turvo.



Galeria dos ex-Prefeitos.



Acervo do museu.

Turvo

preservação histórica levada a sério



Centro Municipal de Cultura (Museu).

**Fonte: Centro Municipal de Cultura Antonio Bez Batti
Prefeitura Municipal de Turvo**

TURVO-SC

— PROJETO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE TURVO —

Visando amparar a cultura no Município de Turvo, foi criado em outubro de 1983, pela lei nº 564/83, de autoria do Prefeito Municipal Adoaldo Otávio Teixeira, O CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA, encarregado de preservar o patrimônio histórico e incentivar as atividades culturais locais.

A casa de um dos primeiros fundadores do município, restaurada fielmente, sediou o CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA "ANTONIO BEZ BATTI", que abriga o Museu "LOURENÇO MARENTE", a BIBLIOTECA "ANGELO ROVARIS" e a SALA DE ARTES "VIRGÍNIA CECINEL", além de um abrigo externo para peças de grande porte e um pátio externo para apresentações.

Dando continuidade ao projeto cultural iniciado em 1983, o Centro de Cultura promoveu o lançamento do livro TURVO, TERRA E GENTE de autoria do professor João Colodel. A obra transcendeu as fronteiras regionais, levando a história da colonização italiana e a essência da cultura ítalo-brasileira no município.

Através da lei nº 607/84, foi criado o SERVIÇO DE PROTEÇÃO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E NATURAL (SPHAN), órgão responsável pelo tombamento das áreas de preservação do "MORRO DA BOA VISTA" e "MATA DO BONOTTO", ambas áreas de incontestável valor natural e ecológico do município.

Atualmente (junho de 1988), está em implantação o PROJETO MEMÓRIA VIVA, que objetiva coletar depoimentos gravados de testemunhas que ajudem na elaboração do resgate completo da HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE TURVO.

PROMOÇÕES DO CENTRO DE CULTURA E BIBLIOTECA PÚBLICA

- I Exposição de fotografias antigas do município de Turvo (1984);
- I Exposições de artes plásticas - artista Adley (1986);
- I Exposição de artesanato municipal local (1987);
- II Exposição de artes plásticas - pintora Denise Pazini (1987);
- Inauguração da galeria dos ex-prefeitos do município de Turvo, concerto de violino com o professor Osni Paulino da Silva (1987);
- Concentração cultural na praça da igreja matriz (1988).

Histórico de Turvo



Histórico de Turvo

A colonização de Turvo teve início com os imigrantes italianos Marcos Rovaris e Martinho Guizzo, que conseguiram do governo do estado grandes extensões de terras devolutas, como pagamento de seus serviços na abertura de estradas para o estado.

O primeiro obteve suas terras entre os rios Jundiá e Amola-Faca, cabendo ao segundo as que ficavam entre os rios Amola-Faca e Pinheirinho.

Em 1912, Ângelo Rovaris comprou de seu primo, Marcos Rovaris um terreno no baixo Rio Turvo, desmatou e fez as primeiras plantações.

Em sociedade com seu primo, Ângelo Rovaris montou um engenho de farinha e uma serraria, com o que conseguiram atrair colonos para a vizinhança.

Um dos primeiros a chegar foi Antônio Bez Batti, vindo de Urussanga em 1913, iniciou a derrubada da mata, nos terrenos onde hoje se situa a sede municipal. Abriu então uma estrada, e, posteriormente, foram erguidas a primeira venda e a Capela, que foi a primeira construção de tábuas de madeira serrada.

Alli funcionava nos dias de semana, a escola até que um prédio foi para a mesma foi construído, sendo a primeira professora Sr^a Virginia Cechinel.

Em 1930, Turvo foi elevado a categoria de distrito do município de Araranguá, pela Lei Nº 1709, sendo seu primeiro intendente o Sr. Liberato Simon.

Teve sua sede elevada à categoria de vila pelo decreto Lei Estadual nº 86, de 31 de março de 1938.

O município de Turvo foi criado em fins de 1948, tendo sido nomeado prefeito provisório o Sr. Osni Paulino da Silva.

A 20 de março de 1949, foi o município solenemente instalado. Coube ao Sr. Abele Bez Batti, filho de um dos fundadores, ser o primeiro prefeito eleito por voto popular.

Apenas seis anos após a criação do município, a 10 de dezembro de 1954, Turvo passou a ser a segunda Comarca do Vale do Araranguá, dela fazem parte os municípios de Meleiro, Jacinto Machado, Timbó do Sul e Morro Grande.

O primeiro Juiz de direito da Comarca foi Dr^a Thereza Gnsólia Tang, e o primeiro promotor de justiça Dr. Erwin Rubi Peressoni Texeira.

Os moradores de Turvo são chamados de "Turvenses", sendo a maioria de origem italiana conservando as tradições que trouxeram de seus antepassados.

Secretaria Municipal da Educação Cultura e Esporte - Agosto de 2002

Centro Municipal de Cultura Antônio Bez Batti



A bravura de nossos colonizadores,
retratada em nossa história, é
exemplo para nossa geração.



Histórico da Casa Restaurada

A Segunda casa de alvenaria de Turvo, teve seu início em 1936, término e ocupação em 1937 pela equipe de pedreiros Albino, Angelin e Cândido Trichês. Localizada na estrada geral que levava a Turvo Baixo, considerado ponto principal e de referência para os visitantes.

O estilo da construção é o colonial italiano, com um ponto no telhado a fim de poder sustentar a telha francesa, exigência do proprietário que se insperou na construção de Caxias, também de colonização italiana.

Composta por um Sótão, seis peças destinadas a residência, um banheiro e um porão que funcionava como depósito de cereais, mantimentos, vinhos, e ferramentas.

A casa passou a ser habitada pela família de ANTÔNIO BEZ BATTI. Possuía, originalmente um banheiro localizado abaixo da externa, com banheira de alvenaria e sistema de água corrente provido pelo poço e bomba de ferro manual, que enchia a caixa.

Considerando-se a envergadura da obra, este sistema de provisão de água era extremamente raro e luxuoso.

A partir de 1984, o Conselho Municipal de Cultura num trabalho conjunto com a Prefeitura Municipal, deu início a restauração deste marco histórico de nossa colonização, visando preservar sua arquitetura original e resgatar a memória do município e do povo Turvense.

Visando a memória e a cultura dos imigrantes foram desenvolvidas várias atividades no sentido de resgatar documentos e peças que se encontravam em poder de particulares. Para abrigar as peças, criou-se o MUSEU LOURENÇO MANENTI, onde estão expostas mais de duas mil peças.

São três pisos voltados só para a cultura, ao térreo é a Biblioteca Pública ANGELO ROVARIS e ao subir os poucos degraus do primeiro piso, temos a impressão de voltar ao passado. A história dos imigrantes relatada através de peças, fotos e utensílios domésticos, armários e camas dos pioneiros, lembram uma típica casa italiana.

Na sala VIRGINIA CECHELIN BENDO pode-se ver objetos e pertences utilizados pela professora que iniciou a escolarização das crianças na Escola Mista do Alto Rio Turvo, ligada ao Distrito, então Araranguá, além de documentos, galeria dos ex-prefeitos e os pracinhas da cidade que lutaram na 2ª guerra mundial. Já no segundo piso, estão expostas coleções de moedas, fósforos, pedras e fotos dos casarios antigos. Conta também com um abrigo externo para peças de grande porte.



Primeira Escola de 1ª a 5ª série
1916



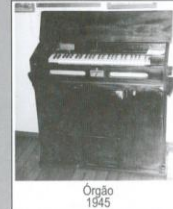
Engenho de Cana de Açúcar - 1951



Rádio a bateria - 1926



Pilão
1939



Orgão
1945



Máquina usada p/ perfurar
dentes p/ restaurar - 1935



Máquina de costura a manivela
1920



Relógio de parede
1812



Pedra de Mø - 1914



Lamparina a querosene
1934

ANEXO B – Material que se refere ao título de Capital de Mecanização e do Arroz, citando também o Centro Municipal de Cultura



Centro Municipal de Cultura (Museu).

A administração municipal empenhada em valorizar àqueles que deram os primeiros passos na colonização da terra, implantou na casa de um dos fundadores do município, o Centro Municipal de Cultura Antonio Bez Batti.

No trabalho de resgate da memória histórica do povo turvense, o Centro de Cultura mantém atualizado e resguardado todo o processo evolutivo, cultural e econômico, que acompanha o município.

TURVO é um município de colonização italiana, cujas famílias trouxeram consigo a mentalidade agrícola, encontrando nas terras em que se instalaram o solo fértil, que rapidamente deu como resposta a característica maior de sua força e expressão, que até hoje está calcada na agricultura.

DADOS GERAIS: Localização: Sul do Estado de Santa Catarina
Extensão: 365 Km²
Instalação do Município: 20/03/49

FONTE: Centro Municipal de Cultura Antonio Bez Batti
Prefeitura Municipal de Turvo
Adm. Adoaldo Otávio Teixeira
Altamiro Schmidt



Tratores estacionados no Parque Municipal de Exposições durante a Festa do Colono.

Turvo-S.C.

**CAPITAL DA MECANIZAÇÃO
AGRÍCOLA E DO ARROZ**



Colheita mecanizada do arroz.

PANORAMA DE RIZICULTURA DO MUNICÍPIO DE TURVO

Pretendemos com este prospecto, dar ao leitor de nossa região, de nosso Estado e de nosso País, uma pequena mostra do que é o Município de Turvo.

Ao assumirmos o governo Municipal em 31 de Janeiro de 1983, tínhamos um compromisso com o desenvolvimento do Município em todas as áreas, principalmente no setor agrícola. Hoje, orgulhosamente, podemos dizer que somos o maior produtor de arroz do Estado, concorrendo também expressivamente com a produção de fumo, milho e suinocultura.

O cooperativismo foi o grande esteio desta produtividade, na organização, conscientização, implantação de técnicas de irrigação, plantação, colheitas, armazenamentos, beneficiamento, mobilização das comunidades e regulamentação do uso das águas.

Turvo é um Município essencialmente minifundiário, com 1.600 propriedades, dos quais 65% com menos de 50 ha, apresentando uma topografia plana com solo de boa fertilidade, com a maior área plantada de arroz do Estado de Santa Catarina.

As técnicas implantadas, que transformaram a cultura tradicional do arroz em cultura irrigável, proporcionaram, paralelamente ao aumento da produtividade, o desenvolvimento industrial deste arroz, que evoluiu do estágio de descascadores para o estágio de industrialização com modernos engenhos. Atualmente é o pioneiro no Estado em arroz parbolizado, lançando no mercado Nacional as marcas turvenses com plena aceitação.

Somado a estes fatores, citamos o título de "Capital da Mecanização Agrícola do Estado de Santa Catarina", com o mais elevado índice de mecanização de lavoura registrado em todo País na marca de um trator para cada 8,5 ha.

Comprovamos também este título com a realização da IX-Festa do Colono de 1987, onde desfilaram mais de 1.000 máquinas agrícolas.

Assim, dando continuidade a esse trabalho, com dedicação, interesse e união, os agricultores, Prefeitura, Cooperativas, Sindicatos e Acaresc, nos próximos anos Turvo poderá chegar a 15.000 ha de área plantada, dedicada ao cultivo de arroz.

ADOALDO OTÁVIO TEIXEIRA
PREFEITO MUNICIPAL

ANEXO C – Matéria sobre a Exposição “Memórias da Colonização de Turvo” no Jornal do Sul

4 Especial

Jornal do Sul - Sexta-feira, 17 de Maio de 2013

www.jornaldosul.com



Memória fotográfica da colonização de Turvo faz parte da 11ª Semana Nacional de Museus

Aproximar o acervo do Museu Lourenço Manenti da sociedade, este é um dos objetivos da exposição que acontece até sábado no Super Cooper de Turvo. Valorizando a cultura e a memória da colonização.

Por Aline Somariva
Turvo

Começou nesta segunda-feira (13) a 11ª Semana Nacional de Museus, que prossegue até domingo (19) em todo o país. As atividades são organizadas pelo Instituto Nacional de Museus (Ibram) e abrangem visitas guiadas a museus, exposições, seminários, mesas-redondas e espetáculos teatrais e musicais, todas com entrada franca.

Neste ano, o tema da semana é Museus (Memória + Criatividade) = Mudança Social. A iniciativa comemora o Dia Internacional de Museus (18 de maio) e tem o objetivo de mobilizar os museus brasileiros com uma programação em torno de um mesmo tema.

No total, estão participando desta iniciativa 1.252 instituições nas 27 unidades da federação (inclusive o Distrito Federal), sediadas em 535 municípios, que vão realizar 3.911 atividades durante a semana.

Este ano o Museu Lourenço Manenti está participando da semana Nacional com exposição de fotos antigas da colonização de Turvo em comemoração ao centenário da cidade.

“Museu não coleta coisas. Museu coleta a poesia que está nas coisas”

Segundo a coordenadora do Museu Ivete Favarin Pescador o intuito da iniciativa é a aproximação entre o acervo do Museu Histórico Lourenço Manenti e a sociedade, resgatando e valorizando a cultura de Turvo e a memória da colonização. “É a primeira vez que o Museu de Turvo está participando, e também achamos interessante participar porque este ano estamos comemorando no centenário de nosso município”, conta.

A exposição pode ser visitada durante toda semana no Supermercado Super Cooper no centro da cidade até sábado e durante a próxima semana a exposição poderá ser vista no museu.

A exposição retrata a colonização, das primeiras famílias e algumas peças antigas também foram usadas para aguçar ainda mais a curiosidade das pessoas para que visitem o museu da cidade.

Para o gerente do supermercado Roberto Maranhão, a exposição está sendo positiva, pois o supermercado é um lugar de fluxo contínuo de pessoas, e com a correria do dia a dia as pessoas tiram um tempo de olhar as peças antes ou depois de fazer as compras.

Pesquisa acadêmica

A exposição também está sendo material de pesquisa de TCC (Trabalho e Conclusão de Curso) para acadêmica turvense Janaina Nicolette Pedro que através do curso de Artes Visuais está pesquisando sobre o espaço do Museu de Turvo e a contribuição que o mesmo tem para formação cultural dos sujeitos. “A motivação partiu da vontade de que outras



Acadêmica Janaina Nicolette Pedro e a coordenadora do Museu Ivete F. Pescador organizadoras da exposição

pessoas tenham as mesmas oportunidades que eu quanto ao conhecimento e apreciação de arte e cultura. Ao longo do curso, participando de viagens culturais, visitas a Museus, galerias e exposições de arte, descobri uma paixão relacionada a museus e espaços expositivos (entre os lugares que visitei posso citar os museus de Florianópolis, Curitiba, Porto Alegre e São Paulo).

E para o desenrolar da pesquisa, era preciso investigar qual o conceito de arte e cultura dos moradores, se eles se interessam por esses temas e se conhecem o Museu da cidade, surge então a ideia de cadastrar o Museu Histórico Lourenço Manenti na Semana Nacional de Museus, que é um evento que acontece anualmente em todo o país em comemoração ao Dia Internacional de Museus (18 de maio) e tem como propósito mobilizar os museus brasileiros a partir de um esforço de concentração de suas programações”, relata acadêmica.

Janaina ainda completa dizendo que: “Uma das citações que usei na minha pesquisa é: “Museu não coleta coisas. Museu coleta a poesia que está nas coisas” de Marília Xavier Cury, e é justamente essa a mensagem que gostaria de deixar para os moradores de Turvo, para que todos compreendam a importância de valorizar a arte e cultura local por meio do acervo de nosso Museu”, conclui.

A exposição contou com o apoio do Supermercado Super Cooper, Prefeitura Municipal de Turvo e Clube de mães de Turvo em nome da coordenadora Marta Ribeiro Ávila.



Alunos da Apae de Turvo estiveram visitando a exposição do Museu



COOPERSULCA
desde 1964